



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho



Projeto Político Pedagógico

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08

SOBRADINHO-DF
2024

SUMÁRIO

1 - Identificação	06
2 - Apresentação	09
3 - Histórico da Unidade Escolar	11
4 - Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	19
5 - Função Social da Escola	25
6 - Missão do CEF 08	26
7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa	26
8 - Metas da Unidade Escolar	29
9 - Objetivos	29
9.1. Objetivo Geral	29
9.2. Objetivos Específicos	30
10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos norteadores da Prática Educativa -	31
11 - Organização curricular da Unidade Escolar	34
12 - Organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar	36
12.1 – Organização dos tempos e espaços	36
12.2 – Relação escola – comunidade	36
12.3 – Relação teoria e prática	38
12.4 – Metodologia de ensino	39

12.5 – Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	41
13 - Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	42
14 - Projetos Específicos da Unidade Escolar	43
14.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP	43
14.2 – Articulação com o Currículo em Movimento	43
14.3 – Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou como o PEI e/ou ODS 4	43
15 - Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	45
15.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP	45
15.2 – Articulação com o Currículo em Movimento	45
15.3 – Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou como o PEI e/ou ODS 4	46
16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	47
16.1 – Avaliação para as aprendizagens	47
16.2 – Avaliação em larga escala	48
16.3 – Avaliação institucional	48
16.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	48
16.5 – Conselho de Classe	49
17 - Papéis e Atuação	51

17.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	51
17.2 – Orientação Educacional (OE)	51
17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos	51
17.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango	53
17.5 – Biblioteca Escolar	53
17.6 – Conselho Escolar e demais instâncias de decisões e avaliações	53
17.7 – Profissionais Readaptados	55
17.8 - Coordenação Pedagógica	55
17.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	55
17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	55
17.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	56
18 - Estratégias Específicas	58
18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação	58
18.2 – Recomposição das aprendizagens	58
18.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz	58
18.4 – Qualificação da transição escolar	58
19 - Processo de Implementação do PPP	59
19.1. Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais	59
19.2. Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa	60

20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	
20.1 – Avaliação Coletiva	61
20.2 – Periodicidade	61
20.3 – Procedimentos / Instrumentos	61
20.4 – Registros	62
21 - Referências bibliográficas	63
22 - Apêndices	66
- Apêndice 1 - Avaliação institucional	48
- Apêndice 2 - Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes, cuidando de si, do meio ambiente e do outro	58
- Apêndice 3 - Programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar	43
- Apêndice 4 - Projetos específicos da unidade escolar	73
- Apêndice 6 – Papeis e atuação	86
- Apêndice 7 – Processo de implementação do ppp	116
- Apêndice 8 – Projeto das metas a serem alcançadas	29
- Apêndice 9 – Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do ppp	61

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados da Instituição Educacional

CNPJ: 05682498/0001-33

E-mail: cef08.sobradinho@se.df.gov.br

Instagram: @cef08_de_sobradinho

Dados	Centro de Ens. fundamental 08
Telefone	3901-8023
Localização	Área Urbana - AR 3, lote 4, AE 02, Setor Oeste, Sobradinho II cep: 73001-970
Coordenação Regional	Sobradinho
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental
Modalidades de ensino	6º, 7º, 8º, 9º anos

Identificação da equipe diretiva, secretário escolar

- *Querem Hapuque Rodrigues Moreira - Diretora.*
- *Reginaldo Pereira Gomes - Vice-diretor.*
- *Adalgisa Ferreira Lopes - Supervisora.*
- *Aira Carina Pessoa Pereira - Supervisora.*
- *Luciana Diniz Durães Fonseca - Chefe de Secretaria.*

Comissão organizadora do PPP

- *Querem - Diretora.*
- *Reginaldo - Vice-diretor.*
- *Aira Carina - Supervisora.*
- *Meire Rute - Ana.pol.pub.gestão educacional*

Quantitativo de profissionais que constituem a instituição

Coordenação pedagógica	2
Serviço especializado de apoio à aprendizagem	Não tem
Orientação educacional	Não tem
Atendimento sala de recursos	2
Professores regentes	47
Profissionais readaptados	6
Carreira assistência	12
Biblioteca escolar	2
Educação com Movimento	1
Conselho escolar	9
APM	9
Monitores	3
Educadores sociais voluntários	4
Merendeiros	5
Vigilantes	4
Auxiliares de limpeza e manutenção	11

❖ Conselho Escolar

Querem - membro nato.

Marcos - presidente

Maria Aparecida Dantas - Carreira Assistência à Educação

Adalgisa Ferreira Lopes - Secretária

• Demais membros: Segmento Estudante, pais e Carreira Magistério

Lara Vitória dos Santos Landim - Estudante

Patrícia Batista Shirmer - Representante dos pais

Claudio Vieira Martins - Representante dos pais

Leandro Vasconcelos Nunes Monteiro - Carreira magistério

Pedro freitas Amorim - Carreira Magistério

❖ **Associação de Pais e Mestres- APM**

Querem Hapuque Rodrigues Moreira - presidente

Daniel Nunes Batista - vice-presidente

Reginaldo Pereira Gomes - 1ª tesoureiro

Meire Rute Moreira Oliveira - 2ª tesoureiro

Adalgisa Ferreira Lopes - 1º secretária

Luciana Diniz Durães Fonseca - 2º Secretária.

João Guilherme Alves Bastos - 1º conselheiro fiscal

Felipe Caetano Figueredo Slva - 2º conselheiro fiscal

Aira Carina pessoa - 3º conselheiro(a) fiscal (suplente)

O CEF 08 está assim distribuído em 2024:

MATUTINO - Bloco 1 do 3º ciclo	
Anos	Formação das turmas
6º ano	A, B, C, D, E, F, G
7º ano	A, B, C, D, E, F, G
AEE/Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	Acadêmicas: Ed. Infantil e Séries Iniciais Ciências Linguagem S. Finais e E. Médio Talentos: Artes Visuais S. Finais e E. Médio; Música – S. Iniciais até E. Médio
VESPERTINO - Bloco 2 do 3º ciclo	
Anos	Formação das turmas
8º ano	A, B, C, D, E, F
9º ano	A, B, C, D, E
AEE/Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	Acadêmicas: Ed. Infantil e Séries Iniciais; Ciência Linguagem S. Finais e E. Médio. Talentos: Artes Visuais S. Finais e E. Médio; Música – S. Iniciais até E. Médio.

2 . APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Político Pedagógico com as propostas de trabalho desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, baseado no ano anterior, com as alterações necessárias, visto que este documento tem um caráter dinâmico e está em constante mudança, a partir de avaliações, conforme explicitado em capítulo anterior com suas justificativas. Os objetivos, os Pilares e as Ações Pedagógicas da escola são definidos, a partir do plano de ação, oriundas de formações e reuniões de planejamento nas coordenações previstas na escola em consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação. Todas as alterações necessárias para atualização do referido projeto acontecem baseadas na construção coletiva. O Projeto Político Pedagógico do CEF 08 parte dos princípios pautados nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais, Currículos em Movimento da Educação Básica - Educação Especial, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

A comissão organizadora só tomou a iniciativa de registrar o projeto político pedagógico de 2024, após coletada todas as ideias, sugestões e dados obtidos de toda comunidade escolar, houve debates, votações e formulários para que toda comunidade (alunos, professores, pais e responsáveis, auxiliares em geral de educação) pudesse contribuir.

A elaboração desta proposta contou muito com o empenho coletivo, porém ainda há muito que fazer para consolidar todas as sugestões dadas e algumas que chegaram após a finalização deste documento. Todo início de ano ele é revisto, discutido e reformulado, entendendo a necessidade de partir do que já existe para reflexão e avaliação, propiciando alterações durante o percurso.

Na semana pedagógica de 2024, a equipe CEF 08 revisitou o Projeto Político Pedagógico e sugeriu algumas alterações a fim de atender à demanda atual da escola. A partir desse movimento, as coordenações coletivas foram direcionadas a construção de novos dispositivos e estratégias pedagógicas, promovendo novas conexões e garantindo que os sete pilares sejam o fio condutor dessas mudanças, considerados a marca desta instituição de ensino. Por isso este documento servirá sempre de subsídio para garantir que a escola retrate melhor a

realidade da escola, imbuídos do pensamento de Paulo Freire: “Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda a possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”. “A ESCOLA É UM LUGAR DE EXCELÊNCIA”.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para entender as mudanças pedagógicas do CEF 08 em 2024, faz-se necessária uma retrospectiva dos acontecimentos:

Durante o ano de 2016, após formação específica e discussão com todos os segmentos da escola, o CEF 08 adota a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens para aplicação em 2017. Inicia-se assim, uma nova organização pedagógica, visando melhorar as coordenações de formação que já aconteciam. Nessa nova perspectiva, a escola reconhecia a necessidade de mudanças visando aprimorar os resultados apresentados, bem como, alcançar os objetivos básicos nessa nova modalidade de ensino: “garantir as aprendizagens das estudantes e dos estudantes, com um foco mais formativo; aperfeiçoar os processos de ensinar, aprender, avaliar; tirar o caráter fragmentado do ensino, possibilitando novas experiências de ensino e aprendizagem tanto para o corpo docente, quanto para o discente; reorganização do tempo/espaço da e na rotina escolar; qualificar a avaliação tornando esse processo menos burocrático e mais pedagógico; melhorar as relações que se estabelecem na rotina da escola na relação professora/estudante e professor/estudante; possibilitar um feedback mais fiel às condições de aprendizagem do corpo discente e as estratégias que viabilizem a aprendizagem em igualdade de condições, considerando as diferenças inerentes a cada um, permitindo a recuperação contínua das aprendizagens¹.

À época, as reuniões de formação da Equipe Gestora com a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho funcionaram como um canal de comunicação fundamental na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico). Foi nesse espaço que os estudos começaram e proporcionaram melhor organização pedagógica para estudos e reflexões acerca desses documentos e tomada de decisões.

Em fevereiro de 2001, iniciaram-se as atividades desta unidade de ensino, como Centro de Ensino Fundamental, localizado na AR 19. Em 2002 houve uma transição, onde vários funcionários foram designados para assumirem a Escola Classe 14, que também recebeu vários estudantes desta unidade de ensino. Surgiu, assim, com funcionárias, funcionários e estudantes remanescentes, o Centro de Ensino Fundamental 08.

¹ Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, 2014.

Durante esse período a escola funcionava em prédio alugado na AR 11, área isolada 01, Setor Oeste de Sobradinho II, enfrentando grandes dificuldades tanto estruturais quanto problemas com a segurança. Relevante lembrar que a comunidade se mobilizou para reivindicar melhorias estruturais e pedagógicas. Foi no ano de 2002, por exemplo, que estudantes, professoras, professores, mães, pais e demais funcionárias e funcionários fizeram uma campanha de arrecadação de livros e assim ampliou o acervo da sala de leitura, muito precária na época. Após três anos nesse local, a escola foi contemplada com uma sede própria, em fevereiro de 2005. Um prédio totalmente novo, com várias dependências e muito bem estruturado, mudando de forma acentuada as perspectivas para o atendimento pedagógico e administrativo da comunidade escolar. Entretanto, as buscas por melhorias estruturais continuaram, e mais do que nunca, voltadas para a aquisição de recursos tecnológicos como computadores para o laboratório de informática, informatização da sala de leitura, data show, aparelhos portáteis de som, aparelhos de DVD's (voltados para o enriquecimento do trabalho pedagógico). Adquiriu-se também, nessa época, um sistema com alarme e câmeras, que hoje trazem mais segurança para a escola.

O prédio novo onde a escola está localizada atualmente foi inaugurado em 21 de março de 2006 e já passou por algumas transformações. A quadra poliesportiva foi coberta em 2014 oferecendo melhores condições de uso tanto para professoras e professores, quanto para estudantes. As professoras e os professores, em sua maioria, são conscientes da realidade da vida das estudantes e dos estudantes. Buscam ações que visam ajudá-las(os), não só do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo mas também do ponto de vista social. Dentre as ações, estão as recuperações contínuas, adequações curriculares, atividades extras, aulas diferenciadas, conversas com responsáveis. São orientadas(os) a trilharem um caminho com vistas à superação dos problemas, utilizando a escola como um instrumento de ascensão: "tudo começa através da escola". Professoras e professores buscam ações pedagógicas que destaquem o respeito, considerando as individualidades e trabalhando o resgate da autoestima, sempre baseados nos 7 pilares.

Em relação aos anos anteriores, a escola mudou, pois, atualmente, ela não atende mais a Educação de Jovens e Adultos, noturno, nem 3ª e 4ª séries, no diurno (na época da seriação). É uma escola de Ensino Fundamental, Anos Finais.

Considerando as ações e projetos em anos anteriores, a implantação da Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens, bem como a transformação do CEF 08 em uma escola

inovadora, percebeu-se a necessidade de fazer mudanças na sua estrutura pedagógica e administrativa. Ao mesmo tempo, tais mudanças não podem acontecer abruptamente. Estas dependem de muito estudo e preparo os quais ocorrem desde 2016, anteriores a obrigatoriedade de implantação do 3º ciclo. Todas as ações de continuidade são fundamentadas visando atender às novas demandas da “nova estrutura escolar”, considerando aspectos importantes, que fazem parte da realidade da escola: evasão, reprovação, índice do IDEB, estudantes com necessidades específicas, convivência, violência, uso de drogas, conflitos interpessoais, preconceitos, bullying, construção de valores, fortalecimento das relações entre estudantes, estudantes e professores, entre professores. Baseia-se também no diagnóstico da escola.

Ademais, importante destacar que a escola é um espaço dinâmico e como tal podem passar por mudanças tais como: recomposição do corpo docente advindos de contratos temporários e remanejamento, novos estudantes na escola advindos do 5º ano, novas necessidades pedagógicas, entre outras de aspecto administrativo e físico. Sendo assim, em 2023, houve uma reestruturação na organização escolar e nos projetos que se encontram vingentes ainda para o ano de 2024.

A escola está em constante mudança. Se poderia dizer que a implantação do terceiro ciclo é desafiadora, porque inclina a escola a romper com o jeito conservador de ensinar e de aprender. Desafia a todas e a todos a sair da zona de conforto e criar novas possibilidades para que as estudantes e os estudantes aprendam e, acima de tudo, sintam prazer em pesquisar e fazer grandes descobertas.

Poder-se-ia dizer que a escola está em um momento LIBERTADOR, pois ela busca o tempo todo indivíduos mais proativos, autônomos, questionadores, capazes de refletir acerca da realidade e do mundo que o cerca. O CEF 08 tem avançado muito em suas discussões e, conseqüentemente, em suas ações, com resultados bem satisfatórios. Assim, com possibilidades de ser um grande agente de transformação, no intuito de tornar o mundo menos desigual e mais fraterno. Já dizia GANDHI “SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO”. O CEF 08 tem noção da sua responsabilidade diante dessa desafiadora tarefa. Essa transformação tem que começar pela equipe que organiza todos esses processos, estando disposta a ler, estudar, refletir e dialogar de uma forma simples, respeitando, também, a formação tradicional que impulsiona cada um a fazer a mesma coisa sempre. É QUASE AUTOMÁTICO e é necessário respeitar essa transição. Toda essa transformação não aconteceu

da noite para o dia. É fruto de discussão, estudo, diálogo provocativo e reflexão ao longo desses últimos anos.

Vivemos em uma nova era, onde o que nos atendia enquanto estudantes e professores em formação, já não contempla o universo de informações que existem à disposição de todos na atualidade. Muitos de nossos/as estudantes poderiam, de forma independente, estudar utilizando outros recursos, porém, nossa tarefa é essencialmente humana, no sentido que as trocas enriquecem, ensinam e transformam. Aprendemos muito mais quando há disposição para ouvir o outro. A mudança é inevitável, “O MUNDO CAMINHA”. Há necessidade de atenção plena, porque também somos parte desse processo e conhecemos bem a realidade que nos cerca. Parafraseando Rubem Alves, a mudança é bonita, quando ela nasce de uma longa e silenciosa reflexão. É nela que a transformação se dá. É necessário começar de algum lugar. Se não for possível que essa transformação aconteça naturalmente, a partir das experiências individuais, que a formação continuada ofereça ferramentas para reflexões em grupo que impulse cada uma e cada um na direção de transformar a sala de aula em espaço de mais aprendizagem e menos repetições, mais criação e menos cópia. Precisamos de uma escola que propicie condições para produção, possibilitando às estudantes e aos estudantes tornarem-se bons argumentadores, para que suas justificativas, acerca de qualquer assunto, não se percam no vazio do senso comum, que, normalmente, vem “vestido” de preconceitos. E a professora e o professor continuam, mais do que nunca, fundamentais nesse processo, num papel diferente. Por isso ensinar, dentro dessa nova perspectiva, assume outra vertente. Professora e professor tornam-se grandes mediadores desse processo, imbuídos do pensamento do professor Pacheco ² que já caminhava nessa direção há muito tempo e tem provado com suas experiências que é possível transformar a escola num espaço livre para aprender, sem muros e sem paredes. Partindo desse pensamento, tem sido responsabilidade e compromisso, desde 2014, proporcionarmos essa transformação para o CEF 08.

Após três longos anos de discussões, estudos, reflexões no espaço de coordenação, entendendo a importância da formação continuada, sendo necessário conduzir todo esse trabalho de forma que a instituição de ensino em seus aspectos administrativo, financeiro, humano, pedagógico não se percam na fala e sejam referendados através dos registros e das

² José Francisco de Almeida Pacheco Especialista em Leitura e Escrita é, desde 1995, mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenou projeto “Fazer a Ponte”, desde 1976 a 2004, realizado na Escola da Ponte, da qual é idealizador, instituição que se notabilizou pelo projeto educativo baseado na autonomia dos estudantes, até à data da sua aposentadoria

memórias da escola. Desde 2014, as discussões de caráter pedagógico conduziram com mais força as decisões da escola, experienciando a implementação das novas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo, no ano de 2016.

A partir de 2017, as propostas pedagógicas eram alicerçados pelo Currículo em Movimento, com construção coletiva, de acordo com seu componente curricular, estabelecendo o que seria primordial para o ano, quais conteúdos e seus respectivos objetivos e, em seguida, apresentado no espaço da coordenação coletiva ou em outros momentos previstos no calendário anual da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a fim de nortear o trabalho interdisciplinar.

Na prática, entende-se que é um dever “sine qua non” que todo o processo de ensinar e aprender sejam “remodelados” no sentido de promover a escola para que ela seja, de fato e de direito, de qualidade. Para que isso aconteça, novos espaços e tempos escolares foram criados, assegurando o objetivo primeiro da escola: garantir as aprendizagens. Assim, no trabalho pedagógico destacam-se: coordenação coletiva, avaliação formativa, formação continuada, caráter democrático da escola, concepção de currículo integrado, trabalho interdisciplinar, os vários contextos socioculturais em que as(os) estudantes estão inseridas(os), progressão continuada e o envolvimento de todos no processo educativo. As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA. A avaliação ainda está impregnada pela cultura da mensuração em detrimento do seu caráter formativo, que vai além. Considerando a nova perspectiva da “escola ciclada” e partindo novamente da formação continuada, o CEF 08 balizou todo seu trabalho pautado numa avaliação mais formativa, com resultados menos numéricos e critérios que priorizam avanços nas aprendizagens, formalizados por meio de Relatórios Individuais, utilizados nos Conselhos de Classe abordando desde os aspectos comportamentais e atitudinais, bem como o desempenho acadêmico da estudante e do estudante. Tudo para novas ações com vistas a superação dos aspectos levantados e que impedem os avanços esperados. Há também um olhar diferenciado àqueles(as) que apresentam alguma deficiência ou dificuldade acentuada de aprendizagem e que precisam de uma intervenção diferente que vai além do trabalho da Sala de Recursos Generalista. Quanto às estudantes ou aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, é um trabalho mais específico, com uma equipe específica que dá o suporte necessário àquelas(es) que detêm uma grande habilidade em algum campo do conhecimento, com

bastante destaque. O CEF 08 tem avançado tanto no diagnóstico inicial dos(as) estudantes, quanto na avaliação.

Como prevê a nova modalidade da Organização Escolar em Ciclos, a escola deve oportunizar os avanços às estudantes e aos estudantes que apresentem defasagem de aprendizagem, por meio dos reagrupamentos. Logo, houve a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, assim como a diversidade no agrupamento dos(as) estudantes, do CEF 08 possibilitou essa experiência a fim de promover a retomada de objetivos e conteúdos não assimilados. Os documentos oficiais prevêem dois tipos de reagrupamento: REAGRUPAMENTO INTRACLASSE E REAGRUPAMENTO INTERCLASSE. O primeiro diz respeito à formação de grupos de estudantes numa mesma turma, considerando suas potencialidades e dificuldades. O segundo prevê a formação de grupos de estudantes, entre as turmas, de acordo com as possibilidades e necessidades diagnosticadas em reuniões de planejamento e/ou Conselho de Classe.

Formação na Coordenação Coletiva: estudo do currículo e das escolas inovadoras. A partir daí, houve um movimento de mudança e a escola começou a trabalhar com roteiros de estudos, inspirados na Escola da Ponte e no Projeto Âncora. Para que esse trabalho fosse viabilizado, a escola passou por várias discussões coletivas e palestras com pessoas experientes na área. Partiu-se para a construção de roteiros de estudo, experienciando essa nova dinâmica pedagógica.

No final de 2018, a equipe materializou a ideia e decidiu, coletivamente, pela implantação dos roteiros de estudo a partir de 2019, modificando a grade curricular para adaptar os horários de forma a contemplar tempo para a realização dessas atividades, até que o corpo discente fosse capaz de construir seus próprios roteiros, a partir de sua área de interesse. Seguem as imagens da realização/construção do primeiro roteiro de estudo do CEF 08, em 2018.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma pandemia mundial, pela covid-19, que afetou diversos segmentos da sociedade, entre eles a educação. O ano letivo de 2020 foi, para alunos e professores, um ano de desafios, adaptação ao isolamento social e às novas rotinas escolares, estratégias de acesso, realização de atividades, etc.. O ano letivo de 2021 continuou, até de forma on-line, sem os desafios de aprendizagens em domínios de plataformas, contudo com as dificuldades de acesso, internet e equipamentos. Mas os receios iniciais estavam parcialmente superados e a escola mais uma vez se organizou com ações para atender

a todos e não deixar ninguém de fora. Novas buscas ativas, grupos de whatsapp, rede social do instagram, material impresso, entre diversos outros recursos pontuais para que todos os estudantes continuassem sua trajetória escolar.

O Projeto Vivências para o Bem Viver, surgido no ano de 2020, como momentos de acolhimento, conversas, carinho, autocuidado, bem estar, saúde, diversidade, conhecimentos e cidadania continuou durante o ano letivo de 2021 e ficou entre os 5 finalistas na etapa nacional do Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, na **Categoria A**.

Durante os anos de 2020 e 2021, aprendeu-se muito acerca da resiliência, do enfrentamento de dificuldades, a lidar com tecnologias, softwares e hardwares, metodologias ativas, convivência em longas videochamadas, encontros virtuais com horas marcadas, chats, microfones. Neste período a escola teve visitas e experiências exitosas. Mesmo online/virtual, muitas pessoas apareciam para conversar, como a estudante de graduação Lorena e o estudante de graduação Caio. Sob a coordenação da professora Juliana da Universidade de Brasília, tornaram o momento de aprendizagem prazeroso e instigante mesmo à distância. Conseguiram produzir escrita livremente pelos chats da videoaulas com o Tema Terror.

Houve, também, momentos de acolhimento, carinho, bem-estar, saúde, Planeta Terra, seres vivos, alimentação, culturas e respeito. Encontros que aconteciam às terças-feiras, nas tardes das Vivências para o Bem Viver, que proporcionou à nossa Expedição ser uma finalista do Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, na Categoria A.

A pandemia estendeu-se por um período de quase dois anos e exigiu muito de cada um individual e coletivamente. No mês de agosto do ano de 2021, a Expedição estava quase chegando em terra firme, no porto CEF 08. Conviver pelos corredores, salas, quadras e pátio trouxe a rotina de volta à vida plena, conectada com pessoas presencialmente. Tripulantes e passageiros(as) precisavam ainda respeitar medidas de segurança, distanciamento, uso de máscaras faciais, álcool gel, dentre outras, para o cuidado consigo e com o outro, pois o vírus e a pandemia não haviam acabado.

Em terra firme, houve uma grande euforia e, diariamente, o olhar buscava, com a sensação hipnotizante, descobrir se era um ou outro amigo daqueles tempos de encontros virtuais. Finalmente, nos (re)conhecemos com um grande sorriso, (re)descoberto embaixo da máscara, olhos felizes, história contada e vivida por todos. Talvez nenhum livro consiga abordar

fatos tão reais quanto a experiência de cada um dentro e fora da escola, com algumas perdas, infelizmente.

Esta grande aventura trouxe para a escola novas práticas de vida, novas formas de ensinar e aprender, novos usos das tecnologias que, certamente, permearão a vida escolar no fazer pedagógico. Há oceanos de possibilidades, aprendeu-se um pouco mais sobre navegar pela internet e visitar outros países, culturas, experiências, histórias e escolas pelo mundo todo, encontrar propósitos de fazer e acreditar nessa encantadora aventura de aprender a conviver, desenvolvendo vínculos dos(as) estudantes com seus(suas) professores(as), gestores(as) e todos(as) que participam, direta ou indiretamente, da educação formal.

Caracterização física da escola:	
Data de Criação	25/02/2004
Área total do terreno	18000 metros
Área construída	900m
Total de Salas de aula	14
Laboratório de informática	01
Sala de múltiplo uso	01
Biblioteca	01
Sala de recurso generalista	02
Sala de rec. altas Habilidades /superdotação	05
Sala de professores	01
Sala de coordenação	01
Cantina	01
Secretaria	01
Almoxarifado	01
Cozinha	01
Sala para servidores da limpeza e manutenção	01
Sala de mecanografia	01
Sala do administrativo	01
Sala para equipe gestora	02
Quadra poliesportiva	01

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 08 atende, atualmente, 602 estudantes. Acrescentem-se, ainda, as(os) estudantes oriundos de outras unidades de ensino e que são atendidas(os) pela Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação. Esse núcleo conta, atualmente, com 130 estudantes advindos da rede pública e privada. O CEF 08 possui, também, Sala de Recursos Generalista, que atende estudantes público alvo da Educação Inclusiva, lotados na escola.

O Centro de Ensino Fundamental 08 atende uma clientela, do ponto de vista cultural, bem diversificada, levando-se em conta que boa parte da população de Sobradinho II é oriunda de diversas localidades do DF e de outros estados brasileiros. Do ponto de vista socioeconômico, pode-se constatar que o perfil da família apresenta baixo poder aquisitivo e grande parte é assistida com os benefícios dos programas assistenciais de governo, fazendo destes a única fonte de renda da família. Os estudantes também enfrentam problemas como desemprego dos pais e a sua baixa escolaridade, acarretando a falta de acompanhamento na realização das atividades escolares. Observa-se ao mesmo tempo, que há indícios de desestrutura familiar da maioria dos lares, muitas vezes, gerando violência verbal e/ou física que reflete nos desvios de comportamento e no processo de aprendizagem (conforme depoimentos que são feitos em conversas com alguns pais e algumas mães que comparecem à escola).

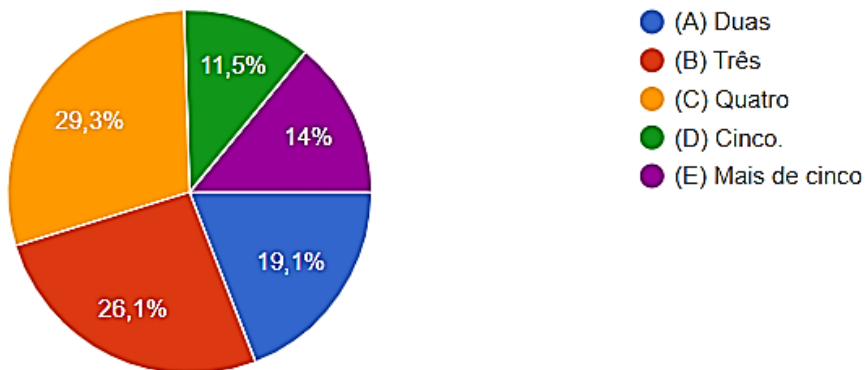
Para traçar o perfil da comunidade escolar do CEF 08, entre os meses de março e abril de 2024, foi realizada uma pesquisa com os(as) estudantes e familiares, via Google Formulários, com perguntas direcionadas que servirão de suporte para futuras intervenções, visando maior mobilização de todas e todos, engajando-os em ações de melhorias e acompanhamento de mudanças a serem implementadas por meio de políticas públicas, em parceria com diversos colaboradores e desenvolvimento de estratégias no ambiente escolar.

A comunidade escolar é fundamental para garantir que a escola funcione de maneira eficaz e ofereça aos estudantes um **ambiente seguro e acolhedor**³. A colaboração e a participação de cada agente contribui para melhorias na qualidade da educação e na vivência educacional dos estudantes.

³ Um ambiente acolhedor cria a sensação de segurança, o que é imprescindível para detectar possíveis transtornos ou dificuldades de aprendizagem, além de contribuir com a motivação e o alcance de bons resultados.

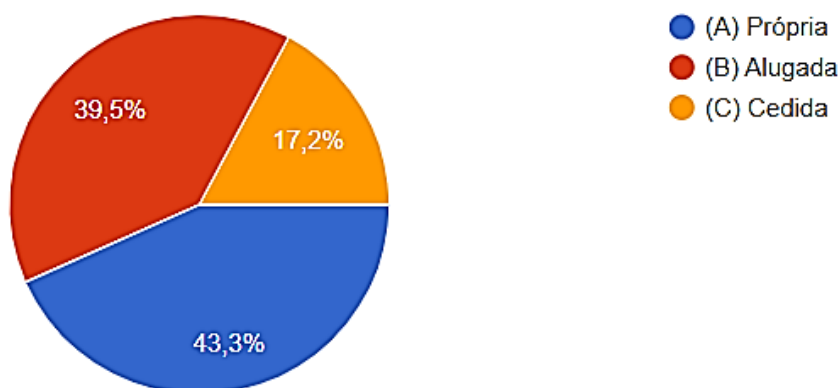
Os estudantes são o foco principal da escola e o motivo pelo qual toda a comunidade escolar existe. Afinal, não há escola sem alunos para aprender. Nesse caso, eles devem estar motivados e comprometidos com o processo de aprendizagem.

1- Quantas pessoas moram com você? (incluindo pai, mãe, irmãos, parentes.

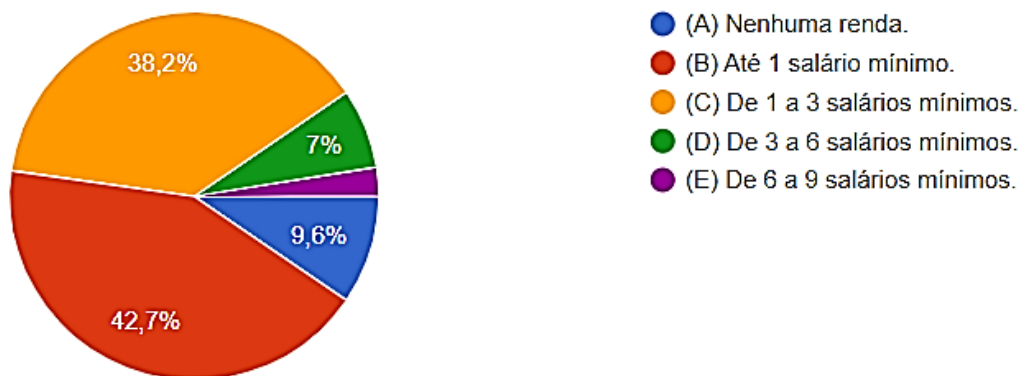


A comunidade escolar refere-se a **todas as pessoas que fazem parte do ambiente educacional de uma escola**. Isso inclui não apenas os estudantes e professores, mas também outros membros da comunidade local que desempenham papel para a aprendizagem. Os pais e demais responsáveis dos alunos têm um papel crucial na educação das crianças e adolescentes, apoiando-os na jornada acadêmica e incentivando-os a participar das atividades escolares.

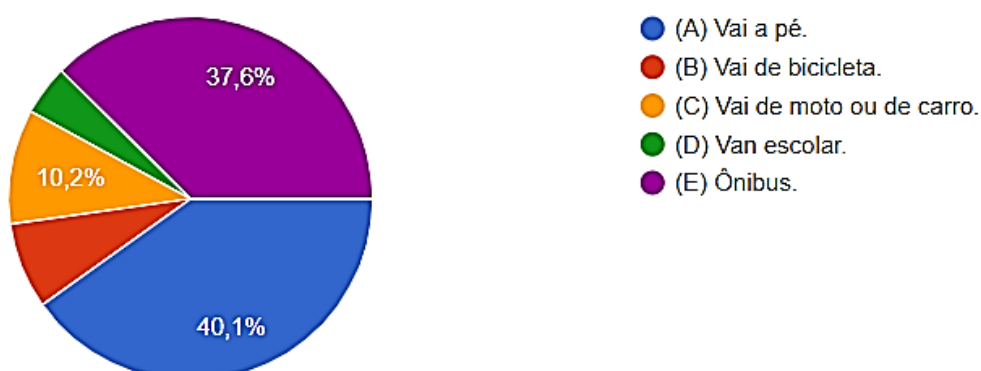
2 - A casa onde você mora é?



3- Somando as rendas das pessoas que moram com o estudante, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

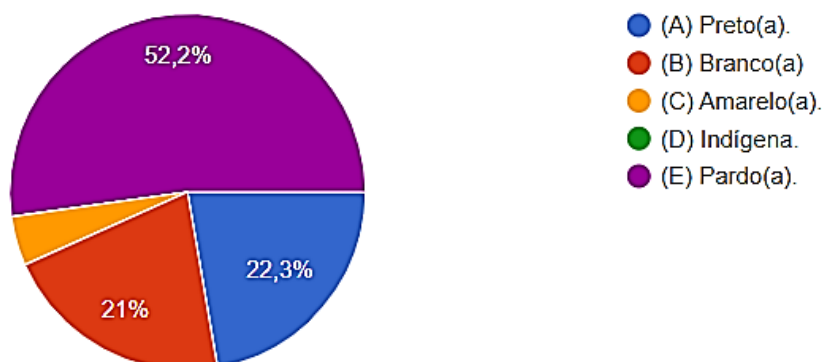


4- Qual o meio de transporte usado para ir a escola?



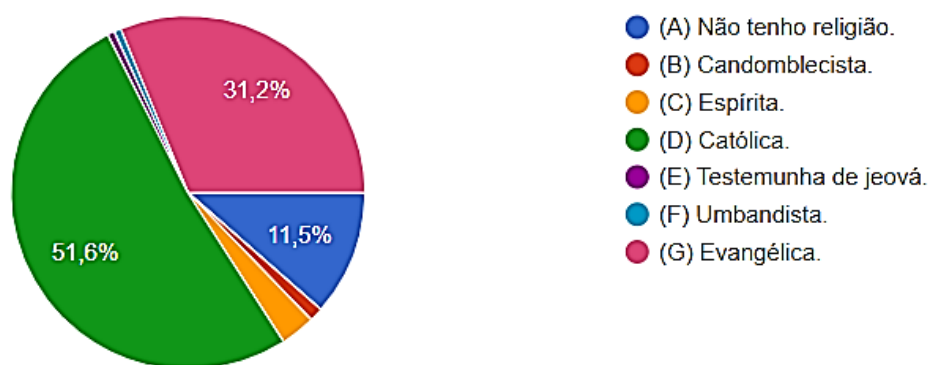
O CEF 08 atende estudantes de bairros circunvizinhos que, para terem acesso à escola, dispõem de transporte coletivo ou escolar mantido pela Secretaria de Educação. Boa parte destes(as) estudantes reside em condomínios, vilas e chácaras nas proximidades. Conforme apontado pela pesquisa, 37,6% dos estudantes usam ônibus; 40,1% vão a pé para a escola, consequência da falta de transporte público que atenda a demanda de estudantes moradores de comunidades afastadas. Outro motivo que dificulta o acesso ao transporte é a demora na emissão de passe estudantil.

5- De acordo com a sua cor ou raça, como você se reconhece?



Somos um país formado por povos originários - negros e indígenas presentes em todas as unidades da federação. Na constituição da população do Distrito Federal, esse fato não é diferente, somos um povo constituído por pessoas negras, brancas, indígenas e amarelas. Ao serem perguntados sobre seu reconhecimento racial, muitos/as estudantes e seus familiares se reconhecem negros (pretos ou pardos). Percebe-se que 52,2% dos(as) entrevistados(as) consideram-se pardos e que 22,3%, negros. Esse foi um índice mais que dobrou em relação a pesquisa do ano anterior, por refletir a realidade. Tal reconhecimento se deve aos roteiros pedagógicos e interdisciplinares embasados nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

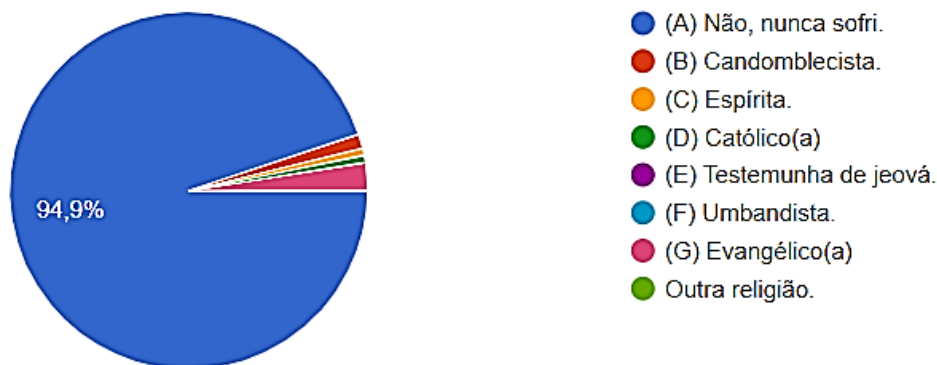
6- Qual a sua religião?



Ainda explorando a formação do Distrito Federal, constatamos que existe um bom percentual de pessoas que pertencem às religiões de matrizes africanas, fonte de propagação da ancestralidade e respeito às tradições familiares. Pode-se dizer que a comunidade escolar, a partir da aplicabilidade das leis supracitadas, manifestou sua crença religiosa, com vista ao respeito à diversidade.

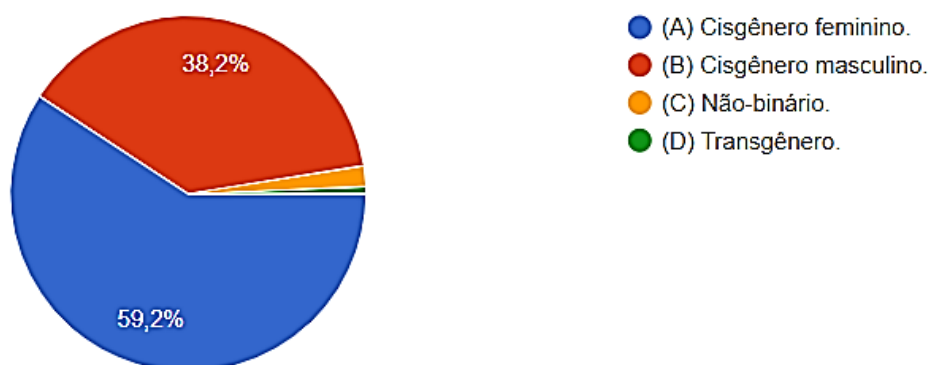
7- Você já sofreu algum tipo de violência física ou verbal por propagar/manifestar sua fé?

Sim, por ser:



O CEF 08 tem como missão transformar a vida do corpo discente por meio do reconhecimento da sua identidade, seu lugar na sociedade através de práticas cidadãs integradas à sua comunidade. Como instrumento transformador, a escola precisa diagnosticar os problemas sociais e traçar estratégias que viabilizem a transformação almejada no seu fazer pedagógico. Dentre os problemas citados na pesquisa, merece destaque o número de pessoas que sofreram violência devido à propagação da crença religiosa. Deve-se considerar que a comunidade a qual nossos(as) estudantes estão inseridos(as) é considerada vulnerável⁴. Portanto, o poder público deve inteirar-se desses dados para desenvolver programas sociais e educativos que visem à melhoria da qualidade de vida de todos e todas, diminuindo a violência, a evasão escolar, os problemas de saúde.

8- Quanto a sua identidade de gênero, como você se reconhece?



O CEF 08 extrapolou o espaço de vivência da escola e buscou mais informações acerca da vida social e familiar dos estudantes. A fala de diversos estudantes durante todas as intervenções realizadas desde 2015 - Roda de conversas, Papo de Menina, encontros com as famílias e atendimentos pedagógicos – realizados pela equipe gestora, devido à ausência de uma equipe multidisciplinar, motivou parceria com diversos colaboradores na formação integral das/os estudantes e desenvolvimento de roteiros de estudos cuja temática ressalta a importância do desenvolvimento dos eixos transversais, sobretudo a Educação em e para os Direitos Humanos, por ter uma comunidade marcada pela diversidade de gêneros e casos de violência . No diagnóstico da realidade, conforme aponta a pesquisa, a maioria das/os

⁴ vulnerabilidade social está relacionada com a exclusão de cidadãos e falta de representatividade e oportunidades. Além disso, é um conceito multifatorial, ou seja, pode ocorrer por questões de moradia, renda, escolaridade, entre outros. Ainda, é importante ressaltar que a vulnerabilidade social não é sinônimo de pobreza, pois o conceito refere-se a fragilidade de um determinado grupo ou indivíduo por questões, que podem ser históricas, socioeconômicas ou de raça.

estudantes é cisgêneros; temos 1,9% de estudantes não-binários e 0,6% é transgênero. Esses dados reforçam a necessidade da abordagem de temas relevantes para a formação integral do nosso público alvo, a fim de torná-los multiplicadores de ações positivas e cidadãs que valorizam a pessoa em sua integralidade.

Discutir as relações de gênero na escola é contribuir para o que está estabelecido na LDB (1996), assegurando o pleno desenvolvimento do educando como pessoa humana e resguardando pelo que a Constituição Federal (1988) estabelece ao ter como objetivo fundamental a promoção do bem de todos, sem preconceitos. O CEF 08, foca o seu projeto político-pedagógico (PPP) em assegurar a boa convivência com a diversidade no ambiente escolar. Os profissionais que nela atuam, buscam orientar sobre a importância das relações humanas, na aceitação e respeito de todos com igualdade, seja de gênero, sexualidade, etnia, crença religiosa e socioeconômica.

Quadro de movimentação 2023	Total de turmas	Total de alunos	Aprovados	Retidos	Evadidos
6º ano	7	168	160	8	0
7º ano	7	191	167	24	0
8º ano	7	138	132	6	0
9º ano	7	146	132	6	0

Dados 2024	Total de turmas	Total de alunos	Total de alunos em defasagem idade-série	Total de alunos repetentes na série
6º ano	7	153	8	8
7º ano	7	174	16	24
8º ano	6	141	13	6
9º ano	5	128	21	11

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Pensando em aspectos gerais, é de muita complexidade estabelecer uma única função social para a escola pública. Principalmente ao considerarmos os tempos atuais, onde a conexão com o mundo se estabelece em tempo real com oportunidades de conhecer tudo que estiver ao alcance dos sonhos, desejos e curiosidades. Porém, é inerente a esse espaço promover o desenvolvimento de potencialidades, sejam elas cognitivas ou até mesmo emocionais.

A escola pública é um local privilegiado de convivência e diversidade, por isso, nesse espaço, integra-se cultura, conhecimentos, afetos, relações interpessoais e, não menos, é um espaço de autoconhecimento. E, acima de tudo, esse lugar chamado escola tem por pressuposto básico GARANTIR AS APRENDIZAGENS. A escola deve, então, oferecer condições para que os conteúdos científicos e sociais assegurem o domínio da leitura, escrita, cálculos, propiciando também, conhecimentos das artes, ciências, espaços geográficos e históricos, das línguas estrangeiras, do corpo em movimento e, também, a resolução de problemas que exijam o pensamento matemático. A escola tem, intrinsecamente, a responsabilidade de desenvolver competências e habilidades que formem indivíduos críticos, reflexivos, conscientes de suas responsabilidades, sabedores de seus direitos, tornando a sociedade um ambiente cada vez melhor, mais fraterno e inclusivo. Qualquer ação pedagógica ou projeto de escola no DF, além de considerar seu histórico e contexto sociocultural, tem que estar de acordo com os documentos oficiais que regem a Educação Pública no DF e no Brasil e objetiva atingir os resultados esperados nas avaliações de larga escala, formativa e diagnóstica. É um espaço de vivências e de aprendizagens significativas. Pode-se inferir que o CEF 08 coaduna com todos esses preceitos, responsabilizando-se por encontrar caminhos que promovam também, o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. Para que o processo de ensinar e aprender consolide-se nessa perspectiva, é fundamental que professoras, professores, gestores e toda a comunidade escolar envolvida tenham clareza dessa função para não incorrerem no “erro” de serem apenas repassadores(as) de conhecimentos. O CEF 08 deseja ir além. Por isso, a construção da escola que queremos. Sua maior razão de ser está na garantia das aprendizagens, bem como, na formação de cidadãos críticos, éticos e do bem.

6. MISSÃO DO CEF 08

A missão do CEF 08 como uma escola inclusiva é proporcionar um ambiente educacional onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características pessoais ou origens, sintam-se valorizados, respeitados e capacitados a alcançar seu pleno potencial. Isso implica em:

- Acolhimento e Respeito;
- Acessibilidade;
- Adaptação do Currículo;
- Colaboração;
- Preparação para a Vida;

O CEF 08 não apenas visa atender às necessidades de alunos com deficiência, mas reconhece e valoriza a diversidade em todas as suas formas, promovendo uma cultura de inclusão que beneficia toda a comunidade escolar. A escola busca assegurar o acesso, permanência e condições de aprendizagem para todas as pessoas, sem preconceitos e de forma a valorizar as diferenças. Diversidade é respeito, construção e acolhimento! Construir uma cultura de inclusão e diversidade na escola significa estimulá-la de forma propositiva nas salas de aula, nos espaços de convivência e nas ações pedagógicas mais amplas... Isso é a missão do CEF 08.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios fundamentais listados a seguir ajudam a orientar a prática educativa e a criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, estimulante e significativo para todos os alunos do CEF 08.

- **Respeito pela diversidade:** Reconhecer e valorizar as diferenças individuais entre os alunos, incluindo suas origens étnicas, culturais, linguísticas, socioeconômicas e de habilidades.
- **Inclusão:** Garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas e desafiadoras, independentemente de suas características individuais.
- **Equidade:** Assegurar que todos os alunos tenham acesso aos recursos e apoios necessários para alcançar seu pleno potencial, reduzindo as disparidades no acesso e na qualidade da educação.

- **Participação ativa:** Envolver os alunos de forma ativa e significativa em seu próprio processo de aprendizado, promovendo a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico.
- **Contextualização:** Relacionar o conteúdo do currículo com a vida dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa para eles.
- **Flexibilidade:** Adaptar as estratégias de ensino e avaliação para atender às necessidades individuais dos alunos e promover uma aprendizagem personalizada.
- **Colaboração:** Promover a colaboração entre alunos, professores, pais e comunidades para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos e criar um ambiente de aprendizado enriquecido.
- **Aprendizagem ao longo da vida:** Fomentar uma mentalidade de aprendizagem contínua e desenvolvimento pessoal ao longo da vida, preparando os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo em constante mudança.

Esses princípios fundamentais ajudam a orientar a prática educativa e a criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, estimulante e significativo para todos os alunos.

Os princípios epistemológicos do currículo que enfocam a interdisciplinaridade e a contextualização têm como objetivo fundamental promover uma abordagem mais integrada e significativa para a aprendizagem. Aqui estão alguns princípios fundamentais relacionados a esses conceitos:

Interdisciplinaridade: A interdisciplinaridade reconhece que os problemas e questões do mundo real frequentemente não se encaixam perfeitamente dentro dos limites das disciplinas tradicionais. Esse princípio epistemológico enfatiza a importância de integrar conhecimentos, métodos e perspectivas de diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais completa e profunda de um determinado tema ou problema. ***O roteiro foi pensado para contemplar esse princípio.***

Contextualização: A contextualização reconhece que a aprendizagem é mais significativa quando está enraizada em contextos familiares e relevantes para os alunos. Esse princípio epistemológico enfatiza a importância de conectar o conteúdo do currículo com a vida cotidiana dos alunos, suas experiências pessoais, culturais e sociais, bem como com os desafios e questões do mundo real.

Os princípios orientadores da prática educativa em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são fundamentais para nortear a atuação das escolas e educadores. Cito:

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola: A LDB estabelece que é dever do Estado garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, sem discriminação de qualquer natureza. Isso significa promover políticas e práticas que assegurem que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado, independentemente de suas condições socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, religião, orientação sexual ou necessidades especiais.

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber: A LDB reconhece a liberdade como um valor fundamental da educação, garantindo tanto aos educadores quanto aos alunos o direito de buscar conhecimento, expressar suas ideias e explorar diferentes formas de aprendizado.

Valorização da experiência extraescolar: A educação não se limita às paredes da escola. A LDB valoriza a importância da experiência extraescolar na formação dos alunos, reconhecendo que o conhecimento pode ser construído em diversos contextos, como em casa, na comunidade e por meio de experiências práticas.

Gestão democrática da educação: A LDB estabelece que a gestão democrática é um princípio fundamental da educação brasileira, garantindo a participação de todos os envolvidos no processo educativo - professores, alunos, pais, funcionários e comunidade - na tomada de decisões e no funcionamento das escolas.

Autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira das escolas: A LDB reconhece a importância da autonomia das escolas para promover práticas educativas inovadoras e adequadas à realidade local, respeitando as diversidades regionais e culturais do país.

Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas: A LDB reconhece a diversidade de abordagens pedagógicas e valoriza o pluralismo de ideias no campo educacional, incentivando o debate e a experimentação de diferentes métodos e práticas.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Promover o Aprendizado Experiencial, bimestralmente, em até 75%. Até o final de 2024.
- Implementar a Integração de Tecnologia ao planejamento Pelo menos uma aula de cada disciplina, planejada no laboratório a cada 15 dias.
- Ser referencial em Avaliação Formativa, Comparando dados de notas índices de reprovação, bimestralmente, semestralmente e anualmente.
- Ser escola referencial num currículo que promova Inclusão e Diversidade. Semestralmente, Através da comparação de dados, comparação de rendimentos através de testes específicos para os alunos e questionários direcionados aos professores, pais e alunos.
- Firmar Parcerias Comunitárias. Verificar os projetos concluídos e os em andamento. Até o final de 2025.
- Manter o índice de aprovação atual, que é de 98%;
- Reduzir o número de atendimentos disciplinares em 90%, até o final de 2024.
- Aumentar a participação de pais, mães e responsáveis em 60%, até o final de 2024;
- Aumentar o índice de leitores na escola em 70%, até o final de 2024;
- Manter o Laboratório de Informática funcionando, em tempo integral, com um servidor especializado na área, responsável por esse espaço;
- Melhorar em 85% o acesso à internet;
- Reduzir em 75% os índices de conflitos e violência dentro da escola: Bullying, agressões físicas e verbais e os preconceitos presentes nas relações interpessoais;
- Desenvolver na comunidade escolar as habilidades socioemocionais, melhorando em 90% as relações intrapessoal e interpessoal.

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo geral: O que a equipe pedagógica quer para os alunos do cef 08 é desenvolver uma comunidade escolar inclusiva e colaborativa, comprometida com a promoção do aprendizado significativo, do desenvolvimento integral dos alunos e da formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis, capazes de contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

9.2 Objetivos específicos: Desenvolver e implementar um projeto político pedagógico que seja centrado nos alunos, inclusivo, relevante e alinhado com os valores democráticos e humanistas da educação. Para o CEF 08 esses objetivos são:

- **Promover a diversidade e a inclusão:** Desenvolver estratégias para valorizar a diversidade étnica, cultural, linguística, socioeconômica e de habilidades na comunidade escolar, criando um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, professores e funcionários.
- **Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem:** Implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes que promovam o aprendizado significativo, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade dos alunos em todas as áreas do currículo.
- **Fomentar o desenvolvimento socioemocional dos alunos:** Criar programas e atividades que apoiem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como empatia, autoconhecimento, autorregulação emocional, habilidades de comunicação e trabalho em equipe.
- **Fortalecer a parceria com as famílias:** Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola e as famílias, promovendo uma colaboração ativa e construtiva para apoiar o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal dos alunos.
- **Incentivar a participação cívica e o engajamento comunitário:** Criar oportunidades para os alunos se envolverem em projetos e atividades que promovam a conscientização cívica, o voluntariado e a participação ativa na comunidade, preparando-os para serem cidadãos responsáveis e engajados.
- **Promover a educação ambiental e a sustentabilidade:** Integrar conceitos de educação ambiental e sustentabilidade em todas as áreas do currículo, incentivando os alunos a adotarem práticas sustentáveis e a se tornarem agentes de mudança em prol do meio ambiente.
- **Fomentar a cultura de paz e a resolução não violenta de conflitos:** Implementar programas de educação para a paz e mediação de conflitos, ensinando aos alunos habilidades de comunicação, negociação e resolução pacífica de conflitos, contribuindo para a construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem se dá na interação com o outro, ou seja, o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorrem ao longo de sua vida. A aprendizagem é concebida como uma construção social, na qual o papel do professor é o de auxiliar o estudante a partir da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o sujeito é o protagonista na transformação da sociedade (num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens p.43)

Em primeiro lugar, a escola tem por base as dimensões curriculares fundamentadas na forma da Lei, e suas transformações aconteceram e acontecem considerando esse aspecto e a realidade sociocultural em que ela está inserida. Currículo e conhecimento compõem essa história de formação e organização pedagógica.

As concepções pedagógicas que norteiam o trabalho na escola partem dos documentos oficiais da SEEDF, como mencionado anteriormente. Nesse sentido, pode-se dizer que até aqui a proposta do Projeto Político Pedagógico do CEF 08 veio ao encontro do que propõem esses documentos. Pretende-se que as concepções pedagógicas aqui presentes estejam fundamentadas para uma prática de transformação, a busca de valores essenciais que formem cidadãos plenos, onde os conhecimentos estejam interligados e se complementam, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Esse movimento se faz também no corpo docente, pois para que essa proposta seja viabilizada é necessário que a professora ou o professor estejam imbuídas(os) de uma ação mais crítica frente ao seu trabalho e permita que suas (seus) estudantes também sejam protagonistas das aprendizagens. Nesse sentido, a professora e o professor têm um novo papel: deixam de transmitir conhecimentos, meramente reproduzidos, e atuam como mediadoras e mediadores das aprendizagens, possibilitando às (aos) estudantes a transformação de seus saberes. O trabalho pedagógico deve ir além da aprovação e dar condições de emancipação, formando leitores críticos e reflexivos, que vão além da decodificação das palavras e reprodução do que se é aprendido. Uma educação que possibilite o pensamento autônomo, pois o currículo vai

além dos saberes e competências. Busca também a aprendizagem de valores, numa perspectiva de inclusão e pertencimento. Uma nova sala de aula onde os conteúdos permeiem discussões e reflexões acerca de questões étnico-raciais, diversidade cultural, religiosa, social e econômica e o cuidado com o ambiente e o ser.

Nessa mesma perspectiva, caminha a avaliação. Para essa proposta não cabe a avaliação que visa apenas a aprovação, reprovação e seus respectivos registros. Ela deve estar inserida durante todo o processo educativo e em três níveis: **avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. Portanto, a avaliação é um “processo de ir e vir”, não é uma tarefa única e exclusiva da professora ou do professor, tampouco para mensurar conhecimento. A avaliação surge como um instrumento reflexivo em todas as instâncias da escola, em todos os momentos possíveis e necessários, em consonância com o pensamento de Jussara Hoffmann: **“A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”**. Para isto, a escola utiliza como instrumento avaliativo o relatório bimestral onde retrata o histórico das aprendizagens relatando desempenho e dificuldades, as quais deverão ser dirimidas por meio das estratégias pedagógicas elencadas anteriormente. O aspecto numérico não é utilizado e, nas reuniões bimestrais de pais, mães e responsáveis, são entregues relatório de desempenho.

Quanto ao atendimento educacional especializado, frente às demandas de atendimento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, segundo a LDBEN nº 9.394/96, que trata desse assunto, a escola deve assegurar condições de aprendizagem considerando essas especificidades. Deve oferecer currículo, métodos, recursos diferenciados e uma organização específica que garanta as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento global, propondo adequações pertinentes a cada caso apresentado, conforme especificam os documentos oficiais acerca da educação especial.

Em síntese, na perspectiva da Educação Inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a

inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas ⁵.

Destaca-se, que atualmente, a Sala de Recursos Generalista do CEF 08 conta com uma equipe formada por dois professores, além de monitores e educadores sociais que colaboram para que a escola dê o suporte adequado e eficiente aos alunos com necessidades específicas, sejam elas físicas ou neurodivergentes⁶.

⁵ Todos os profissionais precisam ser formados em educação especial na perspectiva inclusiva, o que é fundamental para romper com a barreira atitudinal provocada pelo capacitismo, um viés inconsciente que leva as pessoas a acreditarem que a pessoa com deficiência não é sujeito de mesmos direitos.

⁶ Pessoas neurodivergentes geralmente se referem a condições neurológicas que modificam o processamento de informações no cérebro, como o TEA, a dislexia, o TDAH, entre outros

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Para organizar o currículo no CEF 08 foi considerado uma abordagem global que promova o desenvolvimento integral dos alunos. Estão listados a seguir algumas diretrizes de acordo com os documentos norteadores para organizar o currículo, garantindo que os objetivos de aprendizagem e competências essenciais estejam alinhados com as diretrizes nacionais.

Áreas do Conhecimento: o currículo está organizado em áreas do conhecimento, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Interdisciplinaridade: Promoção da interdisciplinaridade, incentivando a integração de conteúdos e habilidades entre as diferentes áreas do conhecimento. Isso é feito através de projetos temáticos, atividades práticas, roteiros e estudos de caso que abordem problemas do mundo real.

Projeto Político-Pedagógico (PPP): O PPP REFLETE as necessidades, valores e características da NOSSA comunidade escolar, garantindo que o currículo seja relevante e contextualizado para os alunos.

Flexibilidade Curricular: Oferece flexibilidade dentro do currículo para atender às diferentes necessidades e interesses dos alunos e oportunidades de aprendizado personalizado. Exemplo da aula de reforço em turno contrário com estagiários de pedagogia.

Avaliação Formativa: Promove a prática de avaliação formativa que permitam aos professores acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua e adaptativa. Isso pode incluir a observação em sala de aula, feedback individualizado, portfólios de aprendizagem e autoavaliação pelos alunos.

Tecnologia, Inovação e interação artística: Integração da tecnologia de forma significativa no currículo, utilizando recursos digitais, ferramentas online e mídias digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Bem como as aulas de artes com foco na expressão vocal e corporal.

Educação Socioemocional: Planejamento e inclusão de projetos no currículo para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, incluindo a promoção da empatia, colaboração, resolução de conflitos e autoconhecimento.

Educação Ambiental e Sustentabilidade: A organização curricular ainda busca integrar conteúdos e práticas relacionadas à educação ambiental e sustentabilidade em todas as áreas

do conhecimento, preparando os alunos para serem cidadãos responsáveis e conscientes do meio ambiente.

A equipe pedagógica deve elaborar um plano de ensino que contemple os objetivos educacionais, os conteúdos a serem abordados, as estratégias de ensino e avaliação, e os recursos necessários para alcançar esses objetivos e assim desenvolver as habilidades necessárias. Esse planejamento deve ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades dos alunos e às mudanças no contexto educacional.

É essencial que o corpo docente utilize abordagens pedagógicas variadas e dinâmicas, que estimulem a participação dos alunos, promovam a reflexão crítica, incentivem a criatividade e favoreçam a construção ativa do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que cada docente pode adaptar as diretrizes de acordo com sua própria experiência, estilo de ensino e contexto específico de atuação.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do trabalho pedagógico é o cérebro da escola, devendo estar comprometida com a sua missão e visão. É fundamental que as coordenações visem à construção de um espaço de formação, trocas de experiências, (re)planejamento. Tanto ações coletivas quanto individuais devem estar em consonância com o projeto político pedagógico da escola, assim como a sua própria organização.

12.1. Organização dos tempos e espaços

As turmas de 6º e 7º anos estão organizadas no turno Matutino, enquanto as de 8º e 9º anos estão dispostas no Vespertino as turmas usam salas ambientes, além das salas de aulas também são utilizados para prática pedagógica a biblioteca, o auditório, o laboratório de informática e as quadras poliesportivas.

O 6º e 7º anos do 3º ciclo para as aprendizagens pertencem ao 1º bloco. É apenas no final do 7º ano que estudantes com 11 e 12 anos de idade têm a possibilidade de reprovação no final deste bloco, oportunizando, assim, que eles(as) tenham mais tempo para aprender.

O 8º e o 9º anos do 3º ciclo para as aprendizagens pertencem ao 2º bloco. É apenas no final do 9º ano que estudantes com 13 e 14 anos de idade têm a possibilidade de retenção no final deste bloco, oportunizando, assim, que eles(as) tenham mais tempo para aprender.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa e a autoavaliação tornam-se elementos indispensáveis neste processo, uma vez que fomentam discussões para a proposição de ações que resolvam os problemas/defasagens de aprendizagens identificados durante o processo.

12.2. Relação escola-comunidade

A escola e a comunidade neste processo atuam juntas. Não existe identidade escolar sem a atuação da família no desenvolvimento escolar do(a) estudante. Assim, as parcerias constituídas na escola vão ao encontro da necessidade de uma nova organização escolar pautada nas aprendizagens, onde todos são agentes deste processo.

A relação entre a escola e a comunidade é de suma importância para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento do sistema educacional como um todo.

A comunidade onde a escola está inserida possui características socioeconômicas, culturais e ambientais específicas. Ao estabelecer uma relação próxima com essa comunidade, a escola pode contextualizar o ensino, tornando-o mais relevante e significativo para os alunos.

Quando a escola e a comunidade trabalham juntas, isso facilita a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos. Aproximar as famílias do ambiente escolar promove uma maior integração entre casa e escola, o que contribui para o sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes.

A comunidade é um espaço rico em conhecimentos e experiências que podem enriquecer o processo educativo. Ao estabelecer parcerias com instituições locais, empresas, organizações sem fins lucrativos e outros atores da comunidade, a escola pode oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem prática e de contato com diferentes realidades. A escola pode desenvolver projetos em parceria com a comunidade que abordem questões locais e promovam o engajamento cívico e a consciência social dos alunos. Esses projetos podem envolver ações de preservação ambiental, promoção da saúde, combate à violência, entre outros temas relevantes para a comunidade. Ao estabelecer uma relação positiva com a comunidade, a escola pode ter acesso a recursos adicionais e apoio voluntário que contribuam para a melhoria da infraestrutura escolar, o enriquecimento do currículo, a realização de atividades extracurriculares e o atendimento às necessidades dos alunos. Uma escola que se relaciona de forma construtiva com a comunidade pode contribuir para o desenvolvimento local, estimulando o empreendedorismo, a valorização da cultura regional, a promoção do turismo educacional e o fortalecimento dos laços de solidariedade e cooperação entre os moradores.

Ao conhecer melhor a realidade da comunidade, a escola pode identificar e atender de forma mais eficaz as necessidades específicas dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e equitativa que respeite e valorize a diversidade.

Desta forma o CEF08 de Sobradinho II abre suas portas a comunidade local oferecendo:

Diálogo Aberto e Participação Ativa: Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes com os membros da comunidade, incluindo pais, alunos, líderes comunitários e outros stakeholders.

Conhecimento da Realidade Local: Busca entender profundamente as necessidades, desafios, recursos e potencialidades da comunidade em que a escola está inserida

Oferta de Serviços e Recursos: Identifica as necessidades específicas da comunidade e oferece aulas de reforço, abre o espaço para aulas de dança.

Empoderamento e Capacitação: Promove o empoderamento da comunidade escolar, capacitando os seus membros a participarem ativamente na melhoria da qualidade de vida e na promoção do desenvolvimento local.

Promoção da Cultura Local: Valoriza e promove a cultura local, envolvendo a comunidade em atividades culturais, eventos e celebrações que valorizem as tradições e identidade da região.

Inclusão e Diversidade: Garante que todas as ações e iniciativas da escola sejam inclusivas e sensíveis à diversidade da comunidade, respeitando as diferentes identidades, culturas e necessidades dos seus membros.

12.3. Relação teoria e prática

Em qualquer contexto educacional, a relação entre teoria e prática é fundamental para promover uma aprendizagem significativa e eficaz. No Cef 08 abordamos algumas práticas pelas quais essa relação pode ser desenvolvida e fortalecida:

Formação inicial e continuada de professores: Os programas de formação de professores devem fornecer uma base sólida de conhecimento teórico, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades para aplicarem esses conceitos na prática por meio de estágios, práticas supervisionadas e experiências de ensino em sala de aula.

- **Currículo integrado:** O currículo escolar no DF foi projetado de forma a integrar teoria e prática, garantindo que os conteúdos aprendidos pelos alunos estejam conectados a situações do mundo real e possam ser aplicados em diferentes contextos. Isso ajuda a tornar a aprendizagem mais significativa e relevante para os estudantes.
- **Metodologias ativas:** O uso de metodologias ativas de ensino, como a resolução de problemas, o trabalho em grupo, a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula

invertida, promove a integração entre teoria e prática, incentivando os alunos a aplicarem os conceitos aprendidos em situações práticas e a refletirem sobre suas experiências.

- **Avaliação autêntica:** A avaliação dos alunos deve ir além da memorização de conceitos e informações e incluir a capacidade dos estudantes de aplicar esses conhecimentos em situações práticas. Isso pode incluir a resolução de problemas, a realização de projetos, a produção de trabalhos criativos e a participação em simulações ou experiências práticas.
- **Reflexão e feedback:** A reflexão sobre a prática é essencial para que os professores possam aprender com suas experiências e aprimorar constantemente sua prática pedagógica. Além disso, o feedback contínuo dos supervisores, colegas e alunos pode ajudar os educadores a identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seu trabalho.

12.4. Metodologia de ensino

A organização do trabalho pedagógico do CEF 08 está alinhado com o que determina escolar as diretrizes no Distrito Federal (DF) estabelecidas pela Secretaria de Educação do DF, buscamos contemplar o contexto socioeconômico e cultural dos nossos alunos e as demandas educacionais contemporâneas. Aqui estão algumas práticas que consedare-se importantes nesta unidade escolar:

Currículo alinhado: O trabalho pedagógico deve estar alinhado com as diretrizes curriculares do DF, garantindo que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que desenvolvam as competências necessárias para sua formação integral.

Planejamento colaborativo: Professores e gestores escolares devem planejar o trabalho pedagógico de forma colaborativa, garantindo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e a articulação de ações para atender às necessidades dos alunos.

Avaliação formativa: A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e formativo, que fornece feedback aos alunos e aos professores para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Integração de tecnologia: A utilização de recursos tecnológicos pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, permitindo o acesso a diferentes fontes de informação, a realização de atividades interativas e a comunicação entre alunos e professores.

Atendimento às diversidades: A escola deve promover a inclusão de todos os alunos, respeitando suas diferenças individuais e oferecendo suporte especializado quando necessário.

Participação da comunidade: A escola deve estabelecer parcerias com a comunidade local, envolvendo pais, responsáveis, instituições e empresas em atividades educativas que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.

Formação continuada: Professores e gestores escolares devem participar de programas de formação continuada, atualizando seus conhecimentos e habilidades e se mantendo informados sobre as melhores práticas educacionais.

O Centro de Ensino Fundamental 08 acredita na educação que “se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade conquistando elementos e conhecimentos que também lhe são de direito” (SAVIANI, 2007). No planejamento das atividades, o corpo docente atenta-se às metodologias da Pedagogia Histórico-Crítica:

1. Prática Social Inicial - Como ponto de partida do diagnóstico da turma sobre suas vivências e experiências, professoras/es devem promover o diálogo e a participação por meio da tempestade de ideias, a fim de identificar conhecimentos prévios e permitindo que a/o estudante traga uma maior similaridade com sua realidade.
2. Problematização - neste momento, espera-se que professores provoquem nas/nos estudantes inquietações decorrentes da relação entre o conhecimento e a prática social, gerando um interesse maior no aprofundamento do conhecimento por diferentes áreas de atuação.
3. Instrumentalização - Professoras/es apropriam-se dos seus instrumentos pedagógicos teóricos e práticos necessários na abordagem sistemática de conhecimentos científicos, interligando-os à prática social.
4. Catarse - Esta etapa do processo ensino-aprendizagem serve para avaliar se houve, de fato, a assimilação dos objetivos propostos, bem como uma mudança de pensamento, em que a/o estudante é capaz de interligar conteúdos a fatos cotidianos, numa perspectiva de novas atitudes. É um momento de avaliação para as aprendizagens, oportunizando professoras/es e estudantes avançarem no processo. Logo, é primordial que as/os professoras/es utilizem diversos instrumentos avaliativos capazes de atender às mais variadas formas de assimilação das/os alunos.
5. Prática Social Final - Como proposto no planejamento, na prática social final, a/o estudante deve se tornar agente transformador social, através dos conhecimentos construídos nas etapas anteriores, intervindo de maneira crítica e eficaz com ações práticas.

12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.

Os ciclos de aprendizagem, a organização dos tempos e espaços, a relação ESCOLA/COMUNIDADE, as metodologias de ensino adotadas, a organização e discussão das ações implementadas para a atuação no ambiente escolar, a formação continuada são atos pedagógicos indissociáveis deste espaço.

A organização da escola em ciclos exige que o ensino seja planejado e pautado em função das aprendizagens, centrada na progressão continuada. Assim, o(a) estudante deve ter à sua disposição materiais e formas diversificadas para aprender e ser avaliado, considerando suas habilidades e competências. Olhar, acima de tudo, para o que ele(a) sabe e pode desenvolver melhor.

Ciclos	Reagrupamento em ciclos de aprendizagem
Séries ofertadas	6º ao 9º ano
Etapas	Educação básica
Segmentos	Anos Finais (6º ao 9º ano)

Importante: A organização da escolaridade em ciclos é uma abordagem pedagógica que visa promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, garantindo o desenvolvimento integral dos alunos. Ao contrário do modelo tradicional baseado em séries anuais, onde os alunos avançam de ano independentemente do seu progresso, a organização em ciclos permite uma progressão mais flexível e individualizada.

No contexto da organização em ciclos, os alunos são agrupados em ciclos de aprendizagem que abrangem um determinado intervalo de anos ou séries. Durante esse período, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências e habilidades em diferentes áreas do conhecimento, sem a pressão de uma promoção automática ao final de cada ano letivo.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Para o efetivo desenvolvimento do programa SuperAção da SEEDF, a equipe de profissionais do CEF 08 elaboraram os projetos "Inclusão em Ação: Promovendo o Atendimento Educacional Especializado com o Programa SuperAção" com o objetivo de Implementar as práticas e atividades do Programa SuperAção em nossa escola, adaptando-as às necessidades e realidades dos nossos estudantes.

Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento, entre os alunos.

Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades extracurriculares, projetos sociais e eventos culturais, proporcionando experiências enriquecedoras além da sala de aula.

Fomentar a integração entre alunos, professores, pais e comunidade, fortalecendo os laços de pertencimento e colaboração dentro da escola. o projeto "SuperAção na Escola: Promovendo o Desenvolvimento Integral dos Alunos", com o objetivo de oferecer atendimento educacional especializado individualizado e em grupos para alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais especiais. Promover a inclusão e a convivência harmoniosa entre os alunos com e sem deficiência, por meio de estratégias pedagógicas e atividades inclusivas. Capacitar professores e equipe pedagógica para a identificação, o acolhimento e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. Estabelecer parcerias com profissionais de saúde, famílias e instituições especializadas para o acompanhamento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais. Avaliar regularmente o progresso dos alunos atendidos pelo AEE e fazer os ajustes necessários para garantir sua eficácia e inclusão plena. Os referidos projetos encontram-se descritos no Apêndice.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Todos os programas e projetos convergem para o desenvolvimento da autonomia do corpo docente, além da responsabilidade com suas aprendizagens. Os objetivos de aprendizagem, numa abordagem mais efetiva, estarão dialogando entre si, cumprindo o seu papel em conformidade com o conhecimento científico e elaborado, porém possibilitando a reflexão crítica e a investigação em todos os seus processos. O projeto de revitalização dos muros e o projeto de Ginecologia natural compõe projetos específicos da unidade escolar.

14.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Todos os projetos desenvolvidas pela escola tem como documento norteador o PPP, pois este dispõe os valores e metas a serem executados pela escola, os projetos são pensados para que a comunidade se sinta incluídas e representada.

14.2 – Articulação com o Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal enfatiza a importância dos projetos escolares como uma ferramenta para enriquecer o processo educativo. Os projetos devem promover a integração de diferentes áreas do conhecimento, possibilitar a contextualização dos conteúdos e envolver a comunidade escolar, fortalecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. O currículo valoriza a criação de projetos que estimulem a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios do século, é com essa intenção que os projetos desenvolvidos no Cef 08 são ofertados a comunidade escolar. Quando se propõe a revitalização dos muros da escola ou a implementação de debates sobre racismo e a inclusão a visão dos alunos é ampliada para que vejam o mundo numa perspectiva mais humana e assim são promotores de paz.

14.3 – Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou como o PEI e/ou ODS 4

Os projetos da escola estão de acordo as orientações no que consta a ODS 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para

o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável; desde o pensar crítico sobre temas como:

1. Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro ,
2. Educação Antirracista – Vidas Negras Valem
3. Circuito de Ciências, Arte e Cultura – Fomento à pesquisa
4. Jogos Colaborativos Interclasses
5. OPEN Grafite - Estimulando talentos: superação, conquista, autonomia, criatividade, sentimento de pertencimento

Todos esses projetos desenvolvem nos alunos as habilidades necessárias para estarem preparados para viver num mundo que chega exigindo altruísmo e um olhar amplo sobre o novo milênio.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

As parcerias no CEF 08 surgem com o propósito e missão de contribuir para ações de inclusão e interação que, muitas vezes, o currículo não alcança de forma efetiva. A sociedade também é responsável pela formação do cidadão mais ético, consciente e responsável consigo, com o outro e com o meio ambiente. No âmbito escolar, construir parcerias ajudam no protagonismo juvenil e promoção da autonomia inserindo os(as) estudantes em espaços e discussões que contribuam com o seu desenvolvimento de forma integral. Assim, o CEF 08, com frequência, é contemplado com parcerias importantes no desenvolvimento desse ser integral. Entre elas **Revitalização dos muros em parceria com o projeto: LAPÍXA**

15.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Todos os projetos desenvolvidos pela escola tem como documento norteador o PPP, pois este dispõe os valores e metas a serem executados pela escola, os projetos são pensados para que a comunidade se sinta incluídas e representada. O objetivo principal desse documento é promover uma educação igualitária para a comunidade dessa escola. Tanto o projeto de revitalização dos muros quanto de ginecologia natural busca essa integração.

15.2 – Articulação com o Currículo em Movimento

A ginecologia natural, com seu enfoque na saúde feminina por meio de práticas alternativas e naturais, pode ser integrada ao currículo escolar como parte de uma educação integral e contextualizada, promovendo o bem-estar e o autoconhecimento das alunas. Integrar a ginecologia natural ao currículo escolar do DF, conforme os princípios do Currículo em Movimento, promove uma educação mais completa e contextualizada, valorizando o conhecimento tradicional e o bem-estar integral das alunas.

A educação antirracista é um componente essencial do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que promove uma educação contextualizada e interdisciplinar. Este currículo valoriza a diversidade cultural e incentiva práticas pedagógicas

que combatem o racismo e promovem a equidade. Integrar temas antirracistas nas disciplinas escolares e realizar projetos que enfatizem a história e a cultura afro-brasileira contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos, alinhados aos objetivos de uma educação inclusiva e justa. O projeto de revitalização dos muros abordou a temática da educação antirracista.

15.3 – Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou como o PEI e/ou ODS 4

O projeto de revitalização dos muros da escola articula com as metas da ODS4. 10, 16 e 17. Pois a proposta é que os alunos desenvolvam senso crítico sobre essas temáticas desenvolvendo assim as habilidades necessárias dentro desses aspectos do convívio humano.

O projeto ginecologia natural foi concebido a partir da experiência do Coletivo Eu Livre - Cultura e Saúde - que atua promovendo o despertar do autoconhecimento e o autocuidado e proporcionando a ressignificação do conceito de saúde. Que é uma das metas da ODS4.3

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é realizada periodicamente, com a participação de todos os segmentos da escola. A avaliação é um processo contínuo e não tem tempo ou hora. Deve acontecer sempre que o grupo sentir necessidade. É uma pausa para definir reflexão e mudança de rota se for necessário. A sugestão de tempo otimiza melhor os trabalhos e a organização da escola que já cumpre com muitas demandas no seu dia a dia. Os espaços das assembleias e comissões podem ser utilizados também para esse fim.

16.1. Avaliação para as aprendizagens

Seguindo as diretrizes dos documentos oficiais e por acreditar num processo avaliativo justo e inclusivo, o CEF 08 estabelece suas estratégias avaliativas considerando avanços e intervenções necessárias para solucionar as dificuldades e defasagens diagnosticadas ao longo do processo.

Assim, a atuação no processo avaliativo e seus instrumentos ocorrem de diversas maneiras:

- Avaliação diagnóstica – identifica a realidade e observa as habilidades e as “carências” presentes no processo ensino-aprendizagem. Um caminho para traçar estratégias e resolver os eventuais problemas que surgirem. Pode ser realizado no início ou durante o processo.
- Autoavaliação – reflexão crítica das próprias ações, assumindo a responsabilidade de reconhecer as carências e potencialidades de si mesmo.
- Roteiro de Estudo – é um instrumento que busca despertar o interesse pela pesquisa, colaboração, leitura, autonomia e resolução de problemas, por meio de atividades interdisciplinares e significativas, capazes de transformar o seu espaço de vivência e interação.
- As provas – são utilizadas pontualmente para mensurar os conteúdos, tendo como objetivo o fim; não o processo ensino-aprendizagem. Contudo, como prega esta unidade de ensino, a prova deveria ser um instrumento avaliativo com a utilização de argumentos, justificativas plausíveis, resolução de problemas, estabelecendo objetivos de aprendizagem antecipados. Com caráter formativo, é necessário que se faça o

feedback com a(o) estudante para que possa tomar conhecimento de suas fragilidades e potencialidades. A relação numérica existente neste instrumento tem menos importância.

- Portfólio – pasta, caderno ou qualquer outro dispositivo que sirva para reunir todas as produções realizadas na escola, individualmente. A depender do objetivo de aprendizagem proposto, pode ser uma atividade compartilhada.
- Relatório bimestral – contém observações quanto ao avanço das aprendizagens e apontam-se as dificuldades que precisam ainda ser superadas, de uso exclusivo do corpo docente. Esse instrumento é entregue às famílias em reunião bimestralmente.

16.2. Avaliação em larga escala

Os exames padronizados servem para avaliar o sistema como todo. Os índices apresentados procuram traçar um retrato da escola, apontando, em números, em que escala de valor ela está. O CEF 08 apresentou um IDEB muito baixo em 2012 e, atualmente, conseguiu avançar. Credita-se a essas mudanças todo o investimento pedagógico que foi realizado a partir dessa divulgação que colocou a escola com resultados bem precários em relação às outras escolas em Sobradinho. Além disso, houve diversas ações ao longo dos anos de 2015 a 2022 para efetivar o objetivo de melhoria significativa. Como estratégia motivacional adotada pela escola, houve chamamento nos grupos de WhatsApp, através de vídeo e cards, apresentação da importância das referidas avaliações durante as reuniões anuais com a comunidade escolar, mobilização em sala de aula do corpo discente para o comparecimento e dedicação à realização das provas.

16.3. Avaliação institucional

Destina-se a avaliar as ações implementadas na escola, com vistas a identificar as potencialidades e fragilidades da mesma, nos aspectos pedagógicos e administrativos. É uma reflexão coletiva visando propor novas ações e intervenções quando necessárias, por meio de formulário elaborado pela equipe pedagógica, respondido pelo corpo discente e abordado para o corpo docente e Conselho Escolar.

16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

As concepções, práticas e as estratégias de avaliação estão em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). Assim, os vários instrumentos são utilizados na escola, tanto para os aspectos que envolvem os valores e a convivência, como na perspectiva de GARANTIR AS APRENDIZAGENS, objetivo maior da escola. Tudo que é organizado na escola permeia essa questão, por ser um ambiente de pesquisa, de boas relações, discussões e decisões coletivas. A escola conduz as aprendizagens para SER, CONVIVER E SABER. Avaliar o que se ensina e não apenas o que se aprende. A avaliação nesse sentido ganha um caráter formativo, promovendo as aprendizagens em seu aspecto mais significativo.

A abordagem principal da avaliação é o seu aspecto formativo, que tem por base orientar e propor novos rumos para a escola a partir do que é observado em todas as suas instâncias, porém, com foco maior nas APRENDIZAGENS. Avaliar na proposta formativa e com caráter qualitativo “para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se” . Com intervenções pautadas na aprendizagem e não com ênfase nos conteúdos, a escola se propõe a fazer intervenções que melhorem os resultados apresentados, assim, esse processo deixa de ser meramente numérico.

Na perspectiva formativa, é importante o uso de vários instrumentos que subsidiem melhor as informações pertinentes ao desenvolvimento de cada estudante. Dever de casa, o uso do caderno, as leituras compartilhadas, resolução de problemas em sala de aula, o diálogo com trocas de experiências e informações, entrevistas, trabalhos em grupos, seminários, são bons instrumentos que já fazem parte da rotina da escola. O mais importante na utilização desses instrumentos é o uso formativo, priorizando o processo e não o produto final.

Tratando-se do uso formativo que conduz o processo avaliativo e contemplando a necessidade da escola que coaduna com as diretrizes de avaliação referendadas nos documentos oficiais, tem-se:

16.5. Conselho de Classe

Além da reunião proposta entre professores, o CEF 08 inclui em sua dinâmica de trabalho a proposta de Conselho de Classe Participativo. Antes do Conselho de Classe Participativo acontecer, as turmas são convidadas a refletir e avaliar a escola e suas ações ao longo do bimestre, assim como uma autoavaliação da turma. É o Pré-Conselho. Tarefa de

responsabilidade da equipe gestora, visto que a escola não possui orientador educacional profissional responsável pelo desenvolvimento deste trabalho.

Essa ferramenta avaliativa, na perspectiva construtiva, é organizada como espaço de avaliação, planejamento, tomada de decisão, com soluções que corrijam os erros apresentados, sempre objetivando o avanço das aprendizagens. Por isso é importante que ele tenha um caráter mais democrático, no sentido de abrir espaço de escuta e fala de todos(as) os(as) interessados(as).

17 - PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A escola não tem profissionais disponíveis no quadro de pessoal para desenvolver esse serviço.

17.2 – Orientação Educacional (OE)

Não temos este profissional atuando na escola.

17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Sala de Recursos Generalista

No que diz respeito à Educação Especial, o CEF 08, em seu Projeto Político Pedagógico, garante a oferta do atendimento educacional especializado com recursos e condições especiais considerando as singularidades de cada estudante, flexibilizando essa organização, acontecendo individualmente ou em pequenos grupos, conforme mencionado em seu projeto e em consonância com a legislação vigente e os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e do Ministério da Educação.

Considerando os objetivos e a proposta pedagógica do CEF 08, o atendimento educacional especializado está pautado nas características apresentadas pelo(a) estudante, seu desempenho nas aulas, bem como as observações feitas pelo corpo docente, considerando suas dificuldades de aprendizagem e, principalmente, identificando seu potencial para aprender, suas habilidades e competências. Esse atendimento não está condicionado a laudo médico e sim à sua necessidade pedagógica. Assim, qualquer estudante que apresentar dificuldade acentuada na leitura, escrita, raciocínio lógico, habilidades motoras, por decisão da equipe pedagógica, terá garantido esse atendimento.

Ressaltando o que diz os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

“A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender

e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o **“dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”**.

Garantir o direito às aprendizagens em igualdade de condições, considerando as especificidades do(a) estudante, requer da escola uma organização pedagógica de mais autonomia no sentido de atender com qualidade e ética a particularidade de cada um/cada uma, garantindo-lhe sua cidadania plena.

Portanto, o profissional de Educação Especial envolvido com o atendimento de estudantes em salas de recursos, para garantir o desenvolvimento curricular, deverá também subsidiar atividades pedagógicas de unidades escolares a partir de atividades de formação, orientando professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos, no que se refere ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva para efetivação de uma prática profissional formal inclusiva, flexibilizando o currículo e desenvolvendo avaliações para a diversidade (de acordo com a proposta que considera níveis de desenvolvimento e áreas cognitiva e sócio afetivas de desenvolvimento). Nesta direção, há grande expectativa em torno da prática inclusiva; sobretudo, há presença de atitudes e de ações pessoais e coletivas para a real inclusão de todos os estudantes – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em salas de aula provedoras, em que as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

Para que suas ações sejam garantidas e com a qualidade que necessita, a SALA DE RECURSOS GENERALISTA tem, em sua organização pedagógica, tempo de planejamento/coordenação na própria instituição de ensino; espaço de coordenação com os(as) professores regentes; autonomia para trabalhar a formação com o corpo docente (necessária para um atendimento de qualidade na sala de aula). Esse espaço na escola é fundamental para proporcionar o avanço das aprendizagens desses(as) estudantes.

Em de 2024 o CEF 08 conta com dois professores na sala de recursos para realizar o atendimento dos alunos

17.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

No CEF 08 Os monitores e educadores voluntários tem suas funções como: Auxiliar as atividades dos estudantes do 6º ao 9º ano auxiliando os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização e acompanhamento nas atividades pedagógicas.

17.5 – Biblioteca Escolar

O papel que cabe à biblioteca escolar e, por extensão, ao bibliotecário que nela atua, é o de estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, a criança/adolescente/jovem aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade. No CEF 08 há 2 profissionais atuando no serviço de atenção aos estudantes.

17.6 – Conselho Escolar e demais instâncias de decisões e avaliações

As instâncias de decisões da escola também são espaços de planejamento, organização e avaliação. Seu caráter também é formativo e tem como propósito melhorar o trabalho pedagógico, resolver situações conflituosas na escola e propor mudanças, sempre pautadas nos aspectos legais. São instâncias de diálogo, viabilizando o espaço de escuta tão necessário para melhorar as relações interpessoais. Servem para discutir acerca dos níveis de

desempenho, sobre os acordos estabelecidos, potencializando o aspecto democrático da escola. Assim, temos:

Assembleias

As assembleias são constituídas a partir da demanda da escola. Geralmente acontecem para resolver conflitos e tomar decisões importantes que, de alguma forma, alteram a rotina da escola. É um fórum democrático, onde qualquer mudança e estratégia de solução são tomadas coletivamente, buscando o bem comum. O diálogo, as intervenções, as propostas de solução são registradas em ata com a assinatura dos participantes.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar tem como função principal garantir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade, nos âmbitos administrativo, financeiro e pedagógico.

Contribui significativamente no processo da gestão democrática. É por meio dele que todos os setores participam de forma ativa sugerindo, opinando e acompanhando o Projeto Político Pedagógico da escola. Tem função consultiva, deliberativa, normativa e fiscalizadora.

Devido à falta de eleição de novos membros do Conselho Escolar do CEF 08 nos últimos cinco anos, o atual órgão colegiado é composto por um membro da carreira assistente, um membro do segmento dos responsáveis e um membro nato da equipe gestora. Logo, a participação dos membros das comissões torna-se consultiva e fiscalizadora.

As Comissões

Em consonância com as demandas da escola, criam-se grupos de trabalho visando organizar melhor as atividades propostas ao longo do ano, atendendo interesses e perfis diferentes. Podem ser instituídas para tratar de assuntos pedagógicos, administrativos, serviços diversos, atividades voluntárias, organização de eventos. Ampliam-se, assim, o envolvimento e a participação da comunidade na instituição de ensino, fortalecendo as relações. Esse foi um caminho encontrado também para referendar a gestão democrática, visto que se abrem outros espaços de diálogos dentro da escola. A equipe gestora não trabalha sozinha, tampouco toma decisões sem considerar a opinião do grupo.

Além disso, o novo Regimento Escolar foi criado a partir daí e da criação do Acordo de Convivência instituído no ano de 2016. Essa comissão é formada por dois estudantes de cada

turma, com pautas diversas, de acordo com a agenda de interesses da escola e sua comunidade.

17.7 – Profissionais Readaptados

No quadro de profissionais do CEF 08 há 06 readaptações, esses profissionais estão alocados por exemplo na biblioteca, ajudando no andamento das atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

17.8 - Coordenação pedagógica

Os coordenadores pedagógicos no Cef 08 estão dispostos em turnos: Matutino – 1 coordenador. Vespertino – 1 coordenador

17.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O(A) coordenador(a) tem papel preponderante, tendo em visto a importância do trabalho coletivo para que as ações propostas na Educação Escolar em Ciclos sejam efetivadas e os objetivos alcançados. A ele(a) cabe:

- ser o elo entre professores(as) e Equipe Gestora;
- viabilizar as tomadas de decisões, fruto das reuniões de formação, pela equipe gestora;
- facilitar, dando condições para que o corpo docente tenha disponível todo o material e recurso necessário para a realização das atividades propostas;
- acompanhar, nas coordenações por área, as atividades propostas pelo corpo docente, viabilizando suas ações;
- viabilizar o compartilhamento de experiências exitosas entre o grupo;
- compartilhar com a equipe gestora o trabalho pedagógico desenvolvido nas coordenações e seus respectivos resultados.

17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica está na “ação-reflexão-ação” das práticas, possibilitando a formação continuada, considerando o aspecto processual, em busca de garantir as aprendizagens dos(as) estudantes.

Pensando na escola cidadã em que o foco nas aprendizagens tornou-se gerenciador de toda a organização pedagógica, a escola precisa ser organizada de forma a aproveitar melhor esse tempo para o atendimento às dificuldades de aprendizagem, incluindo o contexto dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais. Exige maior envolvimento, tanto da equipe gestora, quanto da equipe pedagógica. O trabalho pedagógico processual está pautado nas seguintes ações (seguindo as orientações do Caderno de Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens):

- organizar e acompanhar as professoras e os professores nas coordenações, por componente curricular, auxiliando na construção do plano de aula, objetivando que as disciplinas “conversem” mais entre si, modificando a falsa ideia de conhecimento fragmentado;
- organizar os roteiros de estudo;
- dar o suporte técnico-pedagógico necessário ao planejamento das ações do Projeto Interventivo e do reagrupamento (interclasse e intraclasse);
- participar e atuar ativamente na formação continuada, quarta-feira, sob a responsabilidade da equipe gestora, enriquecendo o fazer pedagógico, através de encontros com temas partindo da necessidade do grupo, com foco nas aprendizagens. Esse espaço é reservado também para formação junto às equipes de Altas Habilidades/Superdotação e Sala de Recursos Generalista, visando um melhor acompanhamento dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais.

O trabalho pedagógico, na perspectiva escolar em ciclos, necessita da atuação permanente da equipe pedagógica, no sentido de avaliar processualmente o que está acontecendo nos espaços de aprendizagens, para garantir que todos avancem. Para isso, encontros pedagógicos são realizados, baseados em quatro premissas: critérios avaliativos, feedback, autoavaliação, formação.

17.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A organização pedagógica inclui o espaço de formação continuada e os projetos implementados durante o ano letivo. Implica num trabalho coletivo e colaborativo onde professores e professoras organizam-se e compartilham suas experiências. Planejamento,

execução, avaliação que rompa com o processo fragmentado tão presente ainda nas escolas. Por isso, a coordenação coletiva é espaço e tempo essenciais para a promoção de uma escola inclusiva que tem como princípio garantir as aprendizagens. Os professores se reúnem coletivamente pelo menos uma vez por semana para debaterem e planejarem com seus pares.

18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação

No Cef 08 a proposta de trabalhar com projetos como o de revitalização dos muros e os demais projetos, insere os alunos no cotidiano escolar fazendo com estes se reconheçam parte importante da comunidade escolar dessa forma há redução da evasão e a repetência - Ao garantir as aprendizagens, fornecendo todas as ferramentas possíveis para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo dentro e fora do ambiente escolar, torna-se possível a redução desses índices que ainda é muito preocupante, embora o CEF 08 tenha superado muitas dificuldades;

18.2 – Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é composta por atividades que tem como pressuposto eliminar as barreiras de defasagem acentuadas pela pandemia da covid-19.

Como proposta da recomposição das aprendizagens e viabilização da progressão continuada, as estudantes e os estudantes em situação de fragilidade acadêmica são atendidas/os individualmente por uma estagiária da área de Pedagogia que planeja e executa atividades adaptadas, conforme a especificidade de cada estudante.

18.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz

Projetos como os da Semana de educação para a vida e revitalização dos Projetos muros fazem parte do desenvolvimento na cultura de paz nos alunos.

18.4 – Qualificação da transição escolar

O CEF 08 recebe os alunos de escolas de ensino fundamental anos iniciais, para tanto esses alunos são recebidos pelo CEF 08 no final do ano anterior para vivenciarem o ambiente escolar da escola que eles estarão estudando no ano seguinte, bem como promove o mesmo processo com os alunos que seguirão para o ensino médio em outra escola.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1. Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais

O plano de ação deve atender ao que foi exposto até aqui e garantir que o Projeto Político Pedagógico seja implementado a partir de objetivos, metas, ações, acompanhamento e avaliação.

O CEF 08 tem como pressuposto GARANTIR AS APRENDIZAGENS. O sucesso de suas(seus) estudantes é o que conduz e sustenta todas as ações da escola.

Ao olharmos o ano de 2021, percebemos que nossa taxa de evasão foi bem insignificante, principalmente por conta da pandemia. No entanto, ao longo do ano “2022”, verificamos uma baixa na taxa de transferência escolar, bem como na taxa de infrequência. Em 2023 mantivemos quase o mesmo percentual dessas taxas. Para o ano de 2024 queremos diminuir ainda mais a evasão escolar, o percentual de faltas bem como os índices de transferências e reprovação.

A forma curricular adotada pela escola em 2017 – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS – ainda é um grande desafio. Historicamente, a formação acadêmica da maioria dos(as) professores, pressupõe um modelo curricular em série, onde as disciplinas são extremamente individualizadas, dentro de seus próprios vidros. Outra questão importante para destacar como grande desafio é a alta rotatividade de professoras(es) de um ano para o outro. Praticamente é um recomeço. A equipe pedagógica tem que se mobilizar novamente para discutir o que já está sendo realizado na escola, preparando a equipe docente que chega.

O roteiro de estudos que está mobilizando as atividades pedagógicas da escola, atualmente, tornou-se um importante instrumento de estudo e pesquisa.

A construção coletiva pautada no diálogo tem conduzido todo o processo de mudanças que referendam ações na perspectiva das aprendizagens, como nunca se viu até hoje. O elemento quantitativo que, por muito tempo conduziu o processo educacional da escola, abriu espaço para os instrumentos que balizam os aspectos qualitativos da avaliação da aprendizagem, dando condições mais concretas para melhor conhecer cognitivamente nossos(as) estudantes. Nesse novo modelo é necessário que todos sintam-se livres para reinventar sua própria história pedagógica. As relações se estreitam em todos os âmbitos escolares, pois exige um trabalho articulado e integrado. O estudante também é protagonista de sua própria aprendizagem. Mudar nomes e parâmetros curriculares não resolve se a

concepção que se tem de educação for a mesma. Sobretudo, o trabalho de formação continuada é preponderante para garantir essa transformação. Isso começa dentro de cada um, quando, em primeiro lugar, consegue-se admitir que permanecer reproduzindo um “modo antigo” de ensinar e aprender não cabe mais no contexto social e tecnológico em que vivemos.

Quanto à avaliação do Projeto Político Pedagógico, podemos dizer que é realizado periodicamente, com a participação de todos os segmentos da escola. Importante ressaltar que a avaliação é um processo contínuo e não tem tempo ou hora. Deve acontecer sempre que o grupo sentir necessidade. A sugestão de tempo organiza melhor as ações da escola. Os projetos são avaliados e acompanhados durante o percurso, subsidiados pelas equipes pedagógicas da escola, através de questionários e diálogos instrumentalizados com esse fim. Seus resultados são apresentados nas coordenações coletivas e em outras instâncias da escola.

19.2. Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa

O PDAF foi criado em 2012 para ser utilizado na aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de pessoa física ou jurídica, realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas da escola. Seus recursos são utilizados também para pagamento das despesas com água, esgoto, energia elétrica, telefonia fixa, serviços de banda larga. Já no PDDE, os recursos são utilizados para o uso de despesas de manutenção do prédio e de suas instalações. Também é utilizado na aquisição de material didático e pedagógico. Esses recursos visam gerar mais autonomia nas escolas. Porém, ainda que disponha de recursos próprios, a escola tem a responsabilidade de prestar contas à sua comunidade, reforçando o seu caráter democrático, visto que seus gastos devem ser equalizados em parceria com o Conselho Escolar. Por isso, em todas as decisões de ordem financeira, o Conselho Escolar é convocado. A prestação de contas é sempre realizada em ocasiões em que possam estar presentes toda a comunidade escolar, fixada em local de grande circulação na escola para conhecimento de todos(as).

É através do PPP que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Aqui estão descritas as ações e responsabilidades deste atendimento e é um documento inicial que será fortalecido, coletivamente, durante o ano de trabalho e avaliado durante as coordenações com o propósito de buscar readequá-lo às necessidades dos alunos.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação (AMA) da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para garantir que as metas e objetivos estabelecidos no PPP sejam alcançados de forma eficaz. As etapas a seguir podem ser usadas para esse processo:

20.1 – Avaliação Coletiva

É a avaliação realizada em todos os segmentos da escola, envolvidos no processo pedagógico e administrativo, sempre em acordo com o projeto político pedagógico e em consonância com os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Tem-se assim:

Comunicação e Transparência: Manter uma comunicação aberta e transparente sobre o progresso da implementação do PPP com todas as partes interessadas, incluindo a comunidade escolar, autoridades educacionais.

20.2 – Periodicidade

Avaliação Periódica: Realizar avaliações periódicas da implementação do PPP para garantir que ele continue relevante e eficaz ao longo do tempo. Isso pode incluir revisões regulares do PPP e ajustes conforme necessário.

Ao final de cada semestre acontece a avaliação do anadamento das ações apresentadas no Documento.

20.3 – Procedimentos / Instrumentos

- **Definição de Indicadores:** Identificar os indicadores-chave que serão utilizados para avaliar o progresso e o impacto da implementação do PPP. Esses indicadores devem estar alinhados com as metas e objetivos do PPP.
- **Coleta de Dados:** Estabelecer sistemas e procedimentos para coletar dados relevantes sobre a implementação do PPP. Isso pode incluir dados quantitativos, como taxas de frequência escolar, taxas de aprovação, desempenho acadêmico dos alunos, entre outros, e dados qualitativos, como feedback dos professores, alunos e pais.

- **Análise de Dados:** Analisar os dados coletados para avaliar o progresso em relação às metas e objetivos do PPP. Identifique áreas de sucesso e áreas que precisam de melhoria.
- **Feedback e Ajustes:** Fornecer feedback regular aos envolvidos na implementação do PPP, incluindo professores, gestores escolares, alunos e pais. Usar os dados coletados para identificar áreas que precisam de ajustes e implemente medidas corretivas, se necessário.

20.4 – Registros

Os dados das avaliações são registrados em ata pelo conselho escolar e os formulários disponibilizados para a comunidade escolar são registrados em planilhas e salvos no drive.

21. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____.Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

_____.Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação do DF. Orientação pedagógica do ensino especial. Brasília, 2010.

_____.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP,1999.

_____.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de Altas Habilidades, Superdotação e Talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP,1999.

_____.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de Altas Habilidades, Superdotação e Talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo_cbo1.pdf, visitado em 06 de novembro de 2018.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. Secretaria de Estado de Educação.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO. Secretaria de Estado de Educação.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Educação Especial.- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014-2016.

DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Aprendizagem Institucional e em larga escala. 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HADJI, Charles. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtiva. Porto Alegre. Editora Mediação, 2013, 32ª edição.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia. Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 2ª Ed. Petrópolis. Vozes, 1995.

NOVA ESCOLA. Parâmetros Curriculares Nacionais – Fáceis de entender. 5ª a 8ª série. Edição Especial. Ed. Abril.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político-Pedagógico nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014-2016.

ORRÚ, SÍLVIA ESTER. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.

Porto Alegre. Artmed, 1999.

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADES E DEFICIÊNCIA. Organizadoras Albertina Mitjás Martínez, Maria Carmem Villela Rosa Tacca. Campinas. SP: Editora Alínea, 2011.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROFESSOR CARLOS MOTA. Secretaria de estado de educação do Distrito Federal. 2012.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n.1 (52), Jan./Abr. 2004.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n.1 (52), Jan./Abr. 2004.

SITE:www.educacaomoral.org.br/reconstruir/os_educadores_edicao_90_jacques_delaours.
Html

22. APÊNDICES

Apêndice 1 - Avaliação institucional

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho
Avaliação institucional

1- Você acredita que os meios de comunicação usados pelo CEF 08 para compartilhar informações gerais são eficientes?
2- A interação com as professoras e professores apoia emocionalmente o/a estudante?
3 - O que os professores/as podem fazer para melhorar as aprendizagens?
4- Você considera que os materiais oferecidos são suficientes para garantir as aprendizagens?
5 - Você considera que os recursos digitais da escola ajudam na aprendizagem?
6- Você considera que os professores dão a devida orientação aos alunos?
7- A escola oferece um ambiente favorável às aprendizagens?
8 -Todos/as são respeitados/as independente de cor, religião, orientação sexual, nacionalidade/naturalidade, cultura?
9 - A escola ensina coisas úteis que serão usadas na vida?
10- Você acha que os/as estudantes respeitam os/as professores/as?
11- Como você avalia a organização das atividades esportivas?
12- Como você avalia a organização das aulas?
13- Como você avalia o nível de conhecimento demonstrado pelos/as professores/as?
14- Como você avalia o uso dos materiais pedagógicos (livros, projetos, roteiros)?
15- Como você avalia a estrutura física da escola?
16- Como você avalia a alimentação escolar (lanche e almoço)?
17- Como você avalia a limpeza do ambiente escolar?

18 - Os educadores(as) conseguem fazer uma mediação em que os estudantes reflitam sobre suas atitudes?
19- A gestão se compromete em criar um clima de valorização da diversidade e respeito às diferenças no ambiente escolar e na comunidade de atuação?
20- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos servidores da secretaria? 21- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos Servidores da portaria?
21- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelas merendeiras?
22- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos Servidores da limpeza?
23- Como você avalia o atendimento da nossa escola pela coordenação pedagógica?
24 - Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos/as professores/as?
25 -Como você avalia o atendimento da nossa escola pela equipe gestora?
26- Como você avalia a segurança da nossa escola?
27 -Registre sua sugestão para a construção de uma escola que atenda às necessidades da comunidade escolar.

Apêndice 2 – Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE SOBRADINHO				
SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA - ANO:				
REGISTRO DE PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES				
PROFESSOR CONSELHEIRO: SÉRIE/TURMA:				
NOME DO (A) ALUNO (A):				
INSTRUÇÕES:				
<ul style="list-style-type: none"> • Registre sua presença com o <u>carimbo</u> no espaço reservado. • É da <u>responsabilidade do estudante</u> controlar, guardar esta ficha e entregá-la ao professor conselheiro ao final do evento, <u>dia 20/05</u>. • O estudante deverá participar de, no mínimo, duas OFICINAS TEMÁTICAS por dia, e apresentar um resumo sucinto dessas oficinas, expondo seu ponto de vista. • Deverá <u>registrar sua presença</u> no dia com o <u>professor conselheiro</u>. Essa ficha só terá validade com carimbo e assinatura. 				
DIA				Observações
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
De qual atividade você mais gostou de participar? Por quê?				
Sugestões e/ou reclamações				

Apêndice 3 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A unidade escolar deverá prever o projeto específico do SuperAção para o atendimento dos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), tendo em vista as estratégias e premissas apresentadas pelo Programa.

No projeto deverá constar:

1. Identificação:

- Unidade Escolar (UE)
- Coordenação Regional de Ensino (CRE)
- Responsável pelo projeto na UE
- Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE

2. Dados do projeto:

- **Mapeamento** (identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano) da unidade escolar e o **diagnóstico** (possíveis motivos que levaram a tal situação: retenção por proficiência no mesmo componente curricular ou em componentes curriculares diversos, abandono escolar, ausência para tratamento de saúde, recorrências de reprovação por faltas etc.).
- Justificativa do projeto
- Objetivo(s) do projeto
- Metas do projeto específico da unidade escolar, em consonância com os objetivos e metas previstos para o SuperAção.
- Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Informar sobre o envolvimento do orientador educacional e da equipe de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso, individual e/ou em grupo, dos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano, focalizando o desenvolvimento das competências emocionais desses estudantes.
- Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar.
- Envolvidos com o projeto específico do SuperAção na unidade escolar, além do responsável pelo projeto.
- Cronograma do projeto específico do SuperAção na unidade escolar.

3. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção*		
Turma SuperAção Reduzida**		
Classe Comum com atendimento personalizado***		

***Turma SuperAção reduzida:** mínimo de 25 e máximo de 30 estudantes em distorção idade/ano, em todos os grupos.

****Turma SuperAção:** mínimo de 31 e máximo de 38 estudantes; salvo as Escolas do campo, onde o Grupo 4 terá o mínimo 25 e o máximo 37 estudantes, o Grupo 5 terá o mínimo 31 e o máximo 40 estudantes e o Grupo 6 terá o mínimo 31 e o máximo 40 estudantes.

*****Classe comum com atendimento personalizado:** Os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso com o mínimo de 31 e o máximo de 38 estudantes, em todos os grupos. Em se tratando das Escolas do campo, o Grupo 4 terá mínimo de 25 e máximo de 37 estudantes, o Grupo 5 terá mínimo de 31 e máximo de 40 estudantes e o Grupo 6 terá mínimo de 31 e máximo de 40 estudantes.

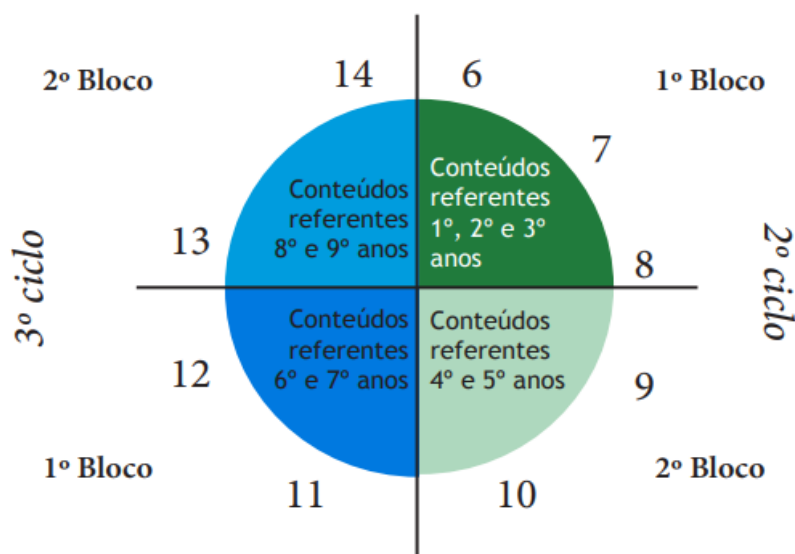
Projeto: "Inclusão em Ação: Promovendo o Atendimento Educacional Especializado com o Programa SuperAção"

Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

Com o auxílio da sala de recurso generalista, no preparo adequado dos materiais, os alunos que se enquadram no programa participarão:

- De reagrupamento intra e inter classe.
- Aulas de reforço no contraturno com a estagiária de pedagogia.
- Vivências em outros anos, por exemplo, um aluno do sétimo ano poderia fazer Vivências no oitavo ano.

As estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola são: **a avaliação formativa e diagnóstica**, o trabalho pedagógico diversificado (variabilidade didática), a formação continuada e a coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.



Ciclos para as Aprendizagens Ensino Fundamental – caderno tira-dúvidas.

Finalidade do projeto: Promover a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais. Ao implementar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em consonância com os princípios do Programa SuperAção da SEEDF, a escola busca:

Promover a igualdade de oportunidades: Garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam incluídos plenamente no ambiente escolar.

Oferecer suporte personalizado: Proporcionar atendimento educacional especializado individualizado e em grupos, utilizando recursos e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, visando seu desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal.

Fomentar a cultura inclusiva: Promover a convivência harmoniosa entre alunos com e sem deficiência, por meio de atividades e projetos inclusivos que sensibilizem toda a comunidade escolar para a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

Capacitar professores e equipe pedagógica: Oferecer formação continuada para os profissionais da escola, capacitando-os para identificar, acolher e atender às necessidades educacionais especiais dos alunos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas.

Acompanhar e avaliar o progresso dos alunos: Realizar avaliações periódicas do progresso dos alunos atendidos pelo AEE, envolvendo também as famílias e profissionais de saúde, e fazer os ajustes necessários para garantir sua inclusão plena e seu desenvolvimento integral.

Projeto: "SuperAção na Escola: Promovendo o Desenvolvimento Integral dos Alunos"

Finalidade do projeto: O propósito deste projeto dentro de uma escola é promover o desenvolvimento integral dos alunos, indo além do foco exclusivo no desempenho acadêmico. Ele visa criar um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e enriquecedor, onde os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e comportamentais essenciais para sua formação como cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida.

Além disso, o projeto busca fortalecer os laços de pertencimento e colaboração dentro da comunidade escolar, envolvendo não apenas os alunos, mas também professores, pais e a comunidade local. Ao criar espaços para o diálogo, a cooperação e o engajamento em atividades extracurriculares e sociais, o projeto contribui para a construção de uma cultura escolar mais positiva e inclusiva.

Em última análise, a finalidade deste projeto é criar um ambiente educacional que não apenas ensine conteúdos curriculares, mas que também promova o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos, preparando-os para serem cidadãos ativos, responsáveis e solidários em suas comunidades.

Apêndice 4 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

1. Halloween na Escola

A cultura de celebração do Halloween está presente em muitos países e fortemente nos Estados Unidos. No Brasil é chamada de Dia das Bruxas e comemora-se esta data no dia 31 de outubro. Desta forma, este evento tornou-se uma solicitação rotineira dos estudantes em razão das aulas de inglês mencionando a cultura americana, onde tudo começou, aproveitando o momento para explicar o que realmente representa essa data.

Como proposta pedagógica, há a integração da celebração do Halloween ao Gênero Literário Terror, o qual oportuniza aos estudantes a ampliação do vocabulário de Língua Inglesa e o conhecimento de diversos textos, por meio da leitura e contação de histórias por professoras de Língua Portuguesa, além da compreensão e do respeito às diferentes manifestações culturais presentes em outros países.

O desenvolvimento do trabalho multidisciplinar permeia diversos objetivos do Currículo em Movimento, bem como os eixos transversais. No calendário atual da escola, o **Projeto Halloween** é realizado no dia 01 de novembro, com um momento de socialização entre os pares.

2. Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro

A Semana de Educação para a Vida foi instituída pela Lei de nº 11.988, em 27 de julho de 2009. Está definida no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no mês de maio com foco em temas como Meio Ambiente, Educação para o Trânsito, Sexualidade, Prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis, Direito do Consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros. Como objetivo principal: Plantar no Planeta ações que garantam qualidade de vida em todos os aspectos, formando cidadãos conscientes, éticos e pacíficos.

No Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, a Semana de Educação para a Vida é organizada para contemplar todos os segmentos da escola, por entender que a escola é de todos e para todos, promovendo bem-estar físico e emocional em todos os setores (pedagógico e administrativo). Ela está assim organizada:

Programação:

1º dia - Organização das Salas Temáticas;

2º dia - Oficinas Temáticas (salas de aulas temáticas) organizadas pelos(as) professores(as) em grupos ou individualmente;

3º dia - Oficinas Temáticas (salas de aulas temáticas) organizadas por convidados, atendendo a proposta de inserir temas propostos pela lei, entre outros. Há também atividades voltadas para o bem-estar físico e emocional como yoga, pilates, terapias integrativas, relaxamento, palestras motivacionais, defesa pessoal.

4º dia - Encontro Pedagógico objetivando integrar e acolher todo o grupo de servidores da escola (todos os setores).

5º dia - Gincana com participação de todos os professores. A frequência é registrada em formulário específico para o projeto.

3. Educação Antirracista – Vidas Negras Valem

O Dia da Consciência Negra foi instituído pelo Projeto de Lei nº 10.639/2003, no dia 20 de novembro. Esta data foi escolhida em homenagem à Zumbi dos Palmares, líder negro que morreu lutando contra a escravidão. Importante ressaltar que a discussão sobre as relações étnico-raciais não são estanques. Respeito e combate a atitudes de discriminação estão na pauta do planejamento pedagógico, de forma interdisciplinar e significativa, numa perspectiva histórica. A escola utiliza o dia 20 de novembro como data de culminância dos roteiros realizados durante o ano letivo. Assim, o objetivo principal do projeto é fomentar a reflexão acerca das questões que envolvem o assunto, começando pela realidade da escola, perpassando pelo contexto histórico, por personalidades importantes na luta contra a desigualdade, enfatizando mulheres negras. Na sequência da discussão, tornar as(os) próprias(os) estudantes protagonistas do planejamento, organização e apresentação das atividades do projeto ao longo do ano, culminando no evento final sobre a orientação de cada tutor/a.

Etapas do Projeto:

- 1.** Formação continuada em coordenação coletiva sobre Educação Antirracista, com leitura de textos escritos por autoras negras e abordagem do tema pelo corpo docente e equipe pedagógica, a fim de fomentar o interesse e o reconhecimento da importância do estudo dos povos originários em sala de aula.

2. Contextualização histórica em todas as turmas pelas(os) tutores/as;
3. Levantamento do perfil das(os) estudantes da comunidade do CEF 08: perfil escolar, profissional, social, familiar, entre outros).
4. Análise e compartilhamento dos dados coletados em todas as turmas.
5. Conhecimento de personalidades negras importantes.
6. Roteiro de estudo sobre o tema.
7. Planejamento e organização do projeto sob a responsabilidade das(os) estudantes, sob a coordenação da/o tutor/a.
8. Culminância do projeto no dia 20 de novembro.

4. Circuito de Ciências, Arte e Cultura – Fomento à pesquisa

O Circuito de Ciências do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho objetiva incentivar a estudante e o estudante a produzir ciência, despertando sua curiosidade pela descoberta, bem como formular questões e resolver problemas. Observar, experimentar e refletir são ações indissociáveis da produção científica e a escola deve propiciar esses momentos levantando questões pertinentes ao momento atual. Este espaço é reservado para produção de conhecimento científico em todas as áreas acadêmicas, num diálogo interdisciplinar. O regulamento e o tema central do Circuito de Ciências são escolhidos/elaborados nas coordenações pedagógicas. Os melhores estão automaticamente inscritos no Circuito de Ciências da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho.

5. Jogos Colaborativos Interclasses

Para além da competição, o Projeto Jogos Colaborativos Interclasses tem como proposta o resgate de valores, bem como despertar a consciência da cooperação. Superação, espírito de equipe, solidariedade, união, cuidado com o outro e consigo, respeito às diferenças devem estar em consonância com as atividades propostas, visando evitar qualquer tipo de conflito e rivalidade que culmine em atitudes de violência emocional ou física. A proposta do projeto é aprender o prazer de jogar junto, sem a pressão da competição e da vitória sempre. O que realmente importa é o processo e todo o aprendizado adquirido.

Importante ressaltar que a organização pedagógica dos jogos deve seguir como regra principal: a não eliminação, a não exclusão, onde não há vencedores ou perdedores. O ponto principal é a participação – interação interpessoal e intrapessoal.

Assim como o Circuito de Ciências, o regulamento deve ser elaborado nas coordenações coletivas, sob a coordenação da equipe de Educação Física da escola, a fim de garantir as aprendizagens.

6. OPEN Grafite - Estimulando talentos: superação, conquista, autonomia, criatividade, sentimento de pertencimento

A grafiteagem foi a estratégia encontrada pela escola para recuperar os muros e espaços escolares pichados. É também uma proposta de trabalho com o objetivo de incluir estudantes que, além de pichar a escola, estavam com rendimento insatisfatório e infrequência nas aulas. O OPEN GRAFITE foi a alternativa encontrada pela equipe gestora para que esses(as) estudantes compreendessem a diferença entre a pichação e a arte do grafite. A arte do grafite foi, então, inserida como espaço de voz, criatividade e expressividade, estimulando os vários talentos que existem no ambiente do CEF 08. Por meio do projeto, a escola tem sensibilizado as(os) estudantes quanto a preservação do patrimônio público e seu sentimento de pertencimento a esse espaço que é dele em primeiro lugar. Em 2023, pretende-se criar novos grafites em todo o muro externo da escola.



Apêndice 5 - PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

1. Revitalização do muro da Escola

1. Introdução

A revitalização dos muros da escola visa transformar as paredes externas em um espaço mais acolhedor e inspirador para os alunos, professores e comunidade local. O projeto envolve pintura, arte mural, jardinagem e a participação da comunidade escolar.

2. Objetivos

- Melhorar o aspecto visual da escola.
- Criar um ambiente acolhedor e estimulante.
- Envolver alunos, professores e comunidade em um projeto colaborativo.
- Promover a valorização do espaço escolar.

3. Justificativa

Muros bem cuidados e artisticamente decorados podem influenciar positivamente o ambiente escolar, aumentando o senso de pertencimento e autoestima dos alunos. Além disso, a participação da comunidade na revitalização fortalece os laços e o sentimento de coletividade.

4. Etapas do Projeto

4.1 Planejamento

1. Reunião Inicial:

- Envolver a direção da escola, professores e representantes de pais e alunos para discutir o projeto.

2. Levantamento de Necessidades:

- Avaliar o estado atual dos muros e identificar áreas prioritárias.
- Definir temas e conceitos para as artes murais, em colaboração com os alunos e professores.

3. Orçamento:

- Estimar custos para materiais (tintas, pincéis, equipamentos de jardinagem, etc.).
- Buscar parcerias com empresas, artistas locais para doação de materiais ou patrocínio.

4.2 Execução

1. Preparação do Local:

- Limpeza dos muros (remoção de sujeira, mofo, pinturas antigas, etc.).
- Reparos necessários (tapar buracos, nivelar superfícies).

2. Pintura Base:

- Aplicar uma camada de tinta base para uniformizar a superfície.

3. Arte Mural:

- Realizar oficinas de arte com os alunos para criar os desenhos que serão pintados.
- Iniciar a pintura dos murais, envolvendo alunos, professores e artistas locais.

4.3 Finalização

1. Toques Finais:

- Revisão das pinturas e ajustes necessários.
- Instalação de placas com informações sobre o projeto e agradecimentos aos colaboradores.

2. Inauguração:

- Organizar um evento para inaugurar os murais e jardins.
- Convidar a comunidade escolar e local para participar.

5. Cronograma

Etapa	Período
Planejamento	1 mês
Preparação	2 semanas
Pintura Base	1 semana
Arte Mural	1 mês
Jardinagem	2 semanas
Finalização	1 semana

6. Parcerias e Patrocínios

- Verba parlamentar
- Artistas locais, LAPIXA.

7. Avaliação

- Realizar pesquisas de satisfação com alunos, professores e comunidade após a conclusão do projeto.
- Monitorar a manutenção dos murais e jardins ao longo do tempo.

8. Conclusão

A revitalização dos muros da escola é um projeto que não apenas melhora o ambiente físico, mas também promove a integração e colaboração da comunidade escolar. Com planejamento adequado e envolvimento de todos, o projeto pode transformar a escola em um lugar mais agradável e inspirador para todos.

2. Ginecologia Natural

As dinâmicas da sociedade moderna foram construídas com base no capital, no consumo, na indústria. Um ciclo lucrativo que nos distancia da nossa natureza e construiu uma ilusória cultura da doença. Durante séculos, no Brasil e no mundo, esses sistemas sufocaram saberes ancestrais em saúde, atingindo principalmente as mulheres, com a violação de direitos e liberdades. Por outro lado, o conhecimento universal de um real sentido de bem-viver, fundamentado no legado das culturas tradicionais e dos ciclos da natureza, permanece vivo e aberto ao diálogo. Integramos mundos para nos afinar com a fonte viva que nos trouxe até aqui e que está em constante transformação.

Justificativa

Os saberes tradicionais foram invisibilizados pelo processo de modernização da sociedade brasileira, que se iniciou com a colonização das Américas. Não somente os saberes tradicionais relacionados ao parto e a saúde feminina, mas também os conhecimentos gerais dos povos indígenas e africanos, que eram tidos como populações ágrafas e inferiores aos europeus. As curandeiras e curandeiros populares foram paulatinamente categorizados pelo estado como charlatões e até mesmo impedidos por força de lei de exercer seus conhecimentos em benefício da população e assim os saberes tradicionais sobre saúde feminina, que sempre estiveram ligados às suas práticas, acabaram sendo invisibilizados e marginalizados. Dessa forma, a mulher distanciou-se do conhecimento sobre seus ciclos naturais e já não possui autonomia sobre sua saúde.

Contudo, com o crescente reconhecimento social da relevância e pertinência desses saberes nos vemos diante do desafio de resgatar tais saberes e dispô-los à população,

reconhecendo não somente sua importância histórica, mas também para o presente e o futuro, respeitando as formas e metodologias de transmissão do conhecimento da tradição oral.

As parteiras colocam seus conhecimentos à disposição das mulheres durante a gravidez, o parto e o resguardo, trazendo valiosas contribuições a respeito do funcionamento dos ciclos femininos, do corpo da mulher, das plantas medicinais, da espiritualidade e da saúde mental das mulheres durante esse processo. Acredita-se, porém, que esse conhecimento é valioso para as mulheres em qualquer momento da sua vida, o que motiva a realização desse projeto em escolas, voltado para adolescentes.

Acessar e praticar os saberes ancestrais abre caminho para o autoconhecimento, algo muito importante na adolescência, uma das fases mais delicadas do desenvolvimento humano. Os medos, anseios e angústias, tão comuns nessa fase, podem ser acolhidos de maneira mais amorosa se tivermos informadas e conscientes sobre nossos próprios ritmos.

O conhecimento dos ciclos associado à prática de métodos contraceptivos ajudam a prevenir uma gravidez, bem como na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. O conhecimento das ervas e plantas medicinais podem auxiliar a prevenir e tratar complicações relacionadas ao ciclo menstrual, a gravidez e a saúde de uma maneira geral.

Os diferenciais que o projeto apresentam estão relacionados à aplicação dos saberes da tradição ancestral da parteria com mulheres que não necessariamente estão grávidas, além de fazer isso no ambiente escolar, incentivando as adolescentes atuarem como multiplicadoras desses conhecimentos na própria escola e em suas comunidades, promovendo o resgate da autonomia e do autocuidado com a saúde.

As contribuições e benefícios advindos da participação no projeto vão além do autoconhecimento adquirido por cada uma. Além de propiciar a difusão de saberes ancestrais do autocuidado com a saúde, o projeto também fomenta o interesse pelos saberes populares que cada família carrega em sua ancestralidade, o resgate e a valorização dos saberes de nossas mães e avós a respeito das ervas, buscando uma nova forma de reconhecer a tradição da oralidade que esteja para além de um conhecimento que está sumindo e sendo suplantado pela ciência moderna.



Objetivo Geral

Realizar uma série de encontros com adolescente de 12 a 15 anos, de caráter vivencial e formativo, relativos aos temas da saúde feminina com base nos saberes ancestrais das parteiras, através da metodologia das rodas de conversas, inspirada na Educação Popular em Saúde e com base em conhecimentos tradicionais e científicos.

Objetivos Específicos

- Propor um espaço educativo a respeito dos ciclos naturais feminino, discutindo aspectos físicos, emocionais, psicológicos das mulheres e das opções de cuidado ginecológico.
- Promover o despertar do autoconhecimento e autocuidado para proporcionar a ressignificação do conceito de saúde.
- Desenvolver a capacidade para reconhecer e fazer a leitura dos sintomas e sinais que o corpo apresenta em cada fase do ciclo menstrual.
- Encorajar o protagonismo e autonomia nas decisões que dizem respeito sobre seu corpo e sua própria saúde.
- Incentivar a participação social nos serviços e nas questões de saúde na comunidade.
- Oferecer saberes complementares aos conhecimentos biomédicos de ginecologia.

- Incentivar a criação de espaços de debate coletivos auto geridos pelas próprias estudantes com o tema do projeto e qualquer outro tema de interesse delas com outras jovens da escola e na sua comunidade.
- Sistematizar e divulgar a experiência.

Metodologia

O projeto foi concebido a partir da experiência do Coletivo Eu Livre - Cultura e Saúde - que atua promovendo o despertar do autoconhecimento e o autocuidado e proporcionando a ressignificação do conceito de saúde. O Coletivo trabalha integrando saberes de tradição oral com os conhecimentos científicos, a educação popular, terapias holísticas e a transmissão das ciências ancestrais.

A concepção pedagógica do curso reflete nas técnicas de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidas, cujas características têm correlação direta com os objetivos pretendidos. As Rodas de Conversa constituem uma metodologia aplicada pela Educação Popular em Saúde, caracterizada pela proposta de ser um espaço pensado para um diálogo horizontal entre as participantes. Dessa forma, tanto sua estrutura como seu funcionamento contribuem para desempenhar esse papel. Simbolicamente, o centro da roda representa o poder, de forma que a organização em roda coloca todas à mesma distância do centro, tanto a mediadora quanto as participantes. A fala também constitui outro símbolo de poder, sendo representada por um objeto a ser circulado entre todas as participantes (geralmente uma flor ou um ramo de folhas). No início de cada roda, todas as participantes são convidadas a trazer alguma questão relacionada ao tema do dia, caso seja de seu interesse. Depois dessa rodada inicial, a mediadora retoma a fala e aborda os assuntos trazidos pelas participantes. O projeto incorpora a metodologia das Rodas de Conversa como forma de apresentá-la às participantes e também como estratégia educacional para desenvolver os assuntos a serem debatidos.

A primeira etapa é a divulgação do projeto na escola através de cartazes fixados nos murais, de informes nas salas de aula e postagens no Instagram do CEF 08. A inscrição será realizada diretamente na secretaria e serão selecionadas as quinze primeiras inscritas para cada turma. Haverá uma lista de espera com quinze vagas, caso haja desistências. O curso será restrito ao público feminino de 12 a 15 anos matriculado e com frequência regular no CEF 08.

A segunda etapa compreende o desenvolvimento das atividades vivenciais da primeira turma. Os encontros estão organizados em módulos, com duração total de quatro meses cada turma. Cada encontro é estruturado em cinco momentos (dinâmica corporal, prática

meditativa, exploração do conteúdo, encerramento do encontro e preparação para o próximo encontro) tendo a duração de 2h de atividades presenciais, totalizando dezoito encontros em 36 horas presenciais em cada turma.

Na terceira etapa acontecerá o desenvolvimento das atividades vivenciais da segunda turma nos mesmos moldes da primeira com a diferença que nessa etapa até cinco participantes da primeira turma poderão participar na condição de monitoras aprendizes. Ao final do segundo módulo, as participantes serão orientadas quanto às vagas de monitorias, bem como a respectiva seleção. Esta será feita considerando as cinco primeiras manifestações de interesse em participar como multiplicadoras. Se o número de vagas não for suficiente para atender a demanda de interesse, a equipe responsável organizará processo seletivo que escolherá as candidatas que melhor se destacarem nas respostas às seguintes perguntas:

- a) Quais os aprendizados mais importantes que você adquiriu durante os encontros?
- b) Como pretende aplicar os conhecimentos adquiridos?
- c) Participa de algum movimento organizado (associação, ONG, movimento social, etc). Se sim, qual? Que tipo de atividade exerce?

As monitoras escolhidas serão acompanhadas durante os seis meses seguintes à seleção, ficando a facilitadora do projeto disponível para sanar dúvidas, aprofundar temas e ajudar na execução das possíveis rodas que serão facilitadas por elas.

No começo dos encontros, cada participante receberá um kit contendo um caderno sem pauta, caneta, estojo de aquarela e pincel. O objetivo é incentivar a produção de um diário de campo sobre os aprendizados e/ou sensações que poderão se manifestar no decorrer dos encontros. O diário servirá de base para a produção das duas cartas que serão solicitadas às participantes ao final dos encontros como forma de

avaliar o processo que vivenciaram. Uma carta será destinada para a facilitadora do projeto e a outra para elas mesmas.

Módulo	C.H.	Conteúdo
Módulo 1 Quem somos nós? 6h	2h	Acolhimento das participantes e introdução Ginecologia Natural
	2h	Autopercepção e autoimagem
	2h	Padrões de Beleza e autoestima
Módulo 2 Meu corpo, minha morada 12h	2h	Puberdade
	2h	Órgãos genitais e sexuais externos e internos
	2h	Autogestão da saúde (autoexames)
	2h	Ciclo natural feminino
	4h	Sexualidade na adolescência
Módulo 3 Plantas Mediciniais 6h	1h	Introdução a fitoterapia
	2h	Oficina de plantio
	1h	Colheita e preparação das ervas para a produção de fitoterápicos
	2h	Oficina de fitoterápicos (infusão, decocção, emplastro, tintura e vaporização)
Módulo 4 Desequilíbrios Ginecológicos 2h	2h	Infecções ginecológicas mais frequentes (candidíase, tricomoníase, vaginose bacteriana, IVAA positivo) e propostas de tratamentos naturais
Tratamentos Naturais 4h	2h	Oficina de produção de ovos vaginais, lubrificantes e bálsamos
	2h	Desequilíbrios ginecológicos frequentes (Endometriose, cólicas, amenorreias, SOP, câncer) e propostas de tratamentos naturais.
Módulo 5 Práticas para Bem- Viver 6h	2h	Métodos contraceptivos
	2h	Oficina de cosmética natural (desodorante, manteigas corporais, protetores labiais, perfume para ambiente, repelente)
	2h	Encerramento

Gestão do projeto - Proponente

A proponente do projeto, Aira Carina Pessoa, professora de arte e gestora do CEF 08 de Sobradinho 2 de 2012 até o final de 2023, firmou uma parceria com o Coletivo Eu livre: Educação e Saúde para a realização do projeto Ginecologia Natural: saberes tradicionais da saúde feminina na escola.

A proposta do trabalho é despertar o autoconhecimento e o autocuidado, a partir da ressignificação do conceito de saúde. O trabalho integra saberes de tradição oral com os conhecimentos “formais”, a educação popular com terapias holísticas, a transmissão das ciências ancestrais com as novas tecnologias. Acreditamos na construção compartilhada dos saberes e no autocuidado como chaves para a saúde, autonomia e garantia dos direitos humanos.

A facilitação dos encontros acontecerá, principalmente, através de Juliana de Sant'Anna, que vem trabalhando com temáticas relacionadas à saúde, educação e cultura desde 2009. Foi iniciada na arte do partejar pela parteira tradicional Suely Carvalho, acompanhando partos em casa, como assistente e parteira aprendiz, e facilita rodas de gestantes desde 2013.

Enquanto integrante do Coletivo Eu livre, foi uma das parteiras tradicionais do projeto Prosas Paridas onde o objetivo era ofertar, através de rodas, os saberes que não estão presentes em um pré-natal convencional e resgatar a autonomia feminina de seu próprio processo gestacional. Temas emocionais e espirituais, bem como os conhecimentos populares sobre o uso de ervas e medicinas naturais também fazem parte das rodas.

Foi uma das idealizadoras e produtoras do Curso de Educação Perinatal de Base Comunitária - Saberes Tradicionais em Saúde Feminina realizado em parceria com a Fiocruz, onde foram formadas vinte e cinco mulheres para atuarem como educadoras perinatais em suas comunidades.

Juliana também integra a Coletiva Roda das Minas que tem como missão apresentar noções e discussões de gênero e de enfrentamento à violência contra a mulher para estudantes adolescentes nas escolas. Além de ser mãe da Aya e do Antônio, fisioterapeuta, produtora de fitocosméticos e especialista em desenvolvimento humano, ainda em formação, em Ecologia de Sistemas Humanos pela Es.Te.R (Escuela Española de Terapia Reichiana).

Apêndice 6 – PAPEIS E ATUAÇÃO

6.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O CEF 08, não oferece essa especialidade.

6.2 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Equipe

- **Professora Itinerante:** Ana Cristina Alemar
- **Psicóloga:** (sem profissional até o momento)

Professores:

- Área Acadêmica Exatas: Alexandre David Zeitune
- Área Acadêmica Séries Iniciais: Lucy Mary Rocha Bispo
- Área Acadêmica Linguagem: Rachel Souza Rabelo
- Talento Artes Visuais: Leandro Monteiro
- Talento Música: André Felipe Arraes

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, uma das primeiras no atendimento à/ao estudante superdotada/o, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976. Dessa forma, o presente instrumento visa traçar as diretrizes para a organização do atendimento especializado no Distrito Federal com vistas a fornecer subsídios aos educadores que, no exercício de suas funções, necessitam planejar e executar atividades na área da Superdotação/Talento.

Este documento do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recurso de Altas Habilidade/Superdotação de Sobradinho tem como finalidade elencar perfil e atribuição dos profissionais envolvidos, objetivos, estratégias, recursos para o atendimento das/os estudantes, numa perspectiva da qualidade do processo de enriquecimento curricular para o ano de 2023. Este documento é a base para a reflexão e construção coletiva de uma Proposta de Trabalho que fundamentará as ações desta Sala de Recursos, tendo como foco principal a/o estudante com Altas Habilidades/Superdotação.

Justificativa

A diretriz, baseada no artigo 59 da LDB/96, afirma que é necessário assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às necessidades das/os educandas/os portadores de necessidades especiais, no caso, os de Altas Habilidades/Superdotação. Neste sentido, faz-se necessário que os professores e as escolas estejam convencidos da necessidade do atendimento em Sala de Recursos, respaldada nos seguintes pressupostos legais:

- Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (1.994);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB(Lei 9394/96) Artigos nº 58 a 60;
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – Estratégias para educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais – 1.998; Plano Nacional da Educação (Lei 10172/01); Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 11/09/01;
- Parecer nº 17/01 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 03/07/01;
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação – 2002;
- Orientação Pedagógica da Educação Especial – publicação SEEDF.

Em função desse contexto e partindo da obrigatoriedade dos sistemas de ensino de **organizar os espaços, recursos e serviços que compõem o atendimento educacional especializado**, o que, no caso dos programas de atendimento a alunas/os com Altas Habilidades, deve acontecer **em salas de recursos**.

Fundamentação Legal

A Educação Especial obedece aos mesmos princípios da Educação Geral e deve ser iniciada no momento em que atrasos ou alterações no desenvolvimento global da criança são identificados. A Educação Especial deve ser continuada ao longo da vida do indivíduo, valorizando e oferecendo todos os meios para desenvolver ao máximo suas potencialidades.

O atendimento ao aluno com Altas Habilidades está fundamentado e amparado pelos seguintes documentos:

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a educação para todos, quaisquer que sejam suas origens ou condições sociais.

- A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 208, assegura acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. A LDB promulgada em 1.996, em seu artigo 9º, faz referência à necessidade de atendimento especial não somente aos alunos com deficiências físicas e mentais mas também ao indivíduo com habilidade superior, a partir da seguinte especificação: “Os alunos que apresentarem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”.
- Resolução 01/2005 – CEDF, estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9394/96, de dezembro de 1.996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – MEC/SEESP, 2.001 (págs.43-45) – Entende-se que todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, temporária ou permanente. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação e sinalização e Altas Habilidades/Superdotação.

Além disso, alguns Pareceres do Conselho Federal de Educação artigos nº 255/72 dispõem sobre os direitos e atendimento para o portador de altas habilidades/superdotação, a saber:

- ✓ Parecer 681/73 de 7 de maio de 1.973 – “Oportunamente este Conselho fixará o conceito e as formas de apurar o superdotado, a partir do que baixaram os Conselhos de Educação, as normas sobre a matéria para os seus sistemas estaduais de ensino”.
- ✓ Parecer 711/87 de 2 de setembro de 1.987 – Estabelece ações de atendimento ao superdotado, propondo:
 - Conceito e formas de apurar a Superdotação;
 - Descentralização de competência para declarar a Superdotação; Procedimento de identificação – Modalidades de atendimento; Formação de Recursos Humanos; Estudos e pesquisas; Constituição da Coordenadoria Nacional; Envolvimento das Secretarias e Conselhos de Educação

- Declaração Mundial “Educação para Todos” e Declaração de Nova Delhi de 1.993 que reafirmam o compromisso em nível internacional com o desenvolvimento humano e compromisso internacional de oferecer a todos, sem discriminação e com ética e equidade uma educação de qualidade.
- Lei nº 2.352, de 26 de abril de 1.999, do Distrito Federal – dispõe sobre o atendimento a alunas/os com Altas Habilidades.

Conceituação

A heterogeneidade desse grupo de indivíduos apresenta-se como um desafio à definição de parâmetros precisos que determinem um conceito único de altas habilidades/superdotação. O que na prática ocorre é a construção desses parâmetros a partir dos referenciais teóricos adotados para o atendimento educacional especializado ofertado pelos diversos sistemas de ensino (ALENCAR; FLEITH, 2001).

De acordo com o referencial teórico adotado pela Secretaria de Estado de Educação na definição de superdotação, denominado Modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli (1978, 1986, 1988), a visão de superdotação ocorre como resultado da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Esse modelo vem ao encontro das diretrizes para a educação do superdotado e talentoso recomendadas pelo Ministério da Educação e Desporto (FLEITH, 2001).

O primeiro anel, habilidade acima da média, envolve tanto habilidades gerais, como facilidade no processamento de informações, capacidade de pensamento espacial e de emitir respostas apropriadas a novas situações, memória e fluência de palavras. Quanto a habilidades, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial considera estudantes com altas habilidades/superdotação aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, isoladas ou combinadas, além de potencial criativo, envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse, totalizando trinta e duas específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento e habilidade para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica, como português, física, escultura e fotografia, por exemplo.

O segundo anel, envolvimento com a tarefa, refere-se ao grau de motivação envolvido na execução da atividade ou na resolução de um problema. Dessa forma, o indivíduo pode ser descrito como perseverante, dedicado, autoconfiante, esforçado e trabalhador.

O terceiro anel, criatividade, diz respeito à fluência, à flexibilidade e à originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo em correr riscos. De acordo com a Orientação Pedagógica do Ensino Especial, da SEEDF, sobre as Salas de Recursos – Atendimento Educacional Especializado, o atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor/a especializado/a, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

As/Os alunas/os, em sua maioria, são de Sobradinho I, Sobradinho II, Fercal, condomínios dos arredores, da Vila Rabelo I e Vila Rabelo II, tendo também alunos de áreas rurais próximas à escola, com atendimento no contraturno do ensino regular, uma vez por semana.

Objetivos

A Sala de Recursos de Altas Habilidades de Sobradinho tem como objetivos geral e maior propiciar o desenvolvimento das Habilidades e dos Talentos de modo que favoreça o desenvolvimento global dos alunos para que possam contribuir, qualitativamente, com a sociedade e com a própria qualidade de vida.

Podemos destacar os seguintes Objetivos específicos:

- Disseminar a área de Superdotação e combater os mitos e falácias.
- Identificar talentos acadêmicos, artísticos, de criatividade, lideranças e outros.
- Propiciar o desenvolvimento das habilidades e dos talentos dos alunos com alto potencial por meio do enriquecimento curricular.

- Proporcionar atividades de enriquecimento aos alunos com Altas Habilidades, oferecendo melhores oportunidades que atendam ao perfil de cada educando, bem como ao seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.
- Ampliar experiências nas áreas diversas, desenvolvendo hábitos de estudo, pesquisa e trabalho.
- Incentivar e favorecer o desenvolvimento do autoconceito, o ajustamento pessoal, emocional e o desenvolvimento social.
- Estimular situações de aprendizagem que resultem em maior produtividade e criatividade, possibilitando a expansão dos interesses.
- Investigar problemas reais, usando metodologias adequadas à área de conhecimento de interesse dos alunos.

Perfil e atribuições dos profissionais

O atendimento às necessidades educacionais dos alunos de Altas Habilidades/Superdotação sugere, portanto, o conhecimento de alguns conceitos, características e encaminhamentos pedagógicos possíveis a esse aluno para que ele tenha seus interesses e estilos de aprendizagem respeitados e contemplados. Os objetivos das propostas de atendimento especializado em sala de recursos têm em vista ampliar e diversificar os conhecimentos que despertam curiosidade e interesses dos alunos, promover a integração social entre seus pares, estimular o pensamento produtivo, desenvolver potencialidades e habilidades específicas, propiciar experiências de resolução de problemas, formulação de hipóteses e promover o ajustamento de diferentes áreas de desenvolvimento.

Para desenvolver esse trabalho, é fundamental o encaminhamento de uma gama de atividades diferenciadas que considerem as habilidades dos educandos. Para a autora Guenther (2000, p.20), o papel do educador é o de encaminhar o desenvolvimento de pessoas e encontrar a melhor e a mais apropriada forma de prover a cada um aquilo de que ele necessita para se tornar o melhor ser humano que pode vir a ser. Isso requer um trabalho pedagógico voltado para a perspectiva de uma aprendizagem ativa e dinâmica.

Professor itinerante

O Professor Itinerante é o responsável pela articulação da área de Altas Habilidades e Superdotação junto à coordenação de Ensino Especial da área, às Salas de Recursos, às escolas

e à respectiva CRE. Esse professor dará o suporte necessário ao trabalho em sala de aula, suprindo alguns aspectos de ordem pedagógica e administrativa, tais como: coleta de dados sobre o atendimento, encaminhamento de alunos, entrega de material, repasse de informações, preenchimento de fichas, sensibilização e orientação aos professores do ensino regular e a verificação das condições e disponibilidade de recursos, bem como os subsídios e a preparação de alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento. A lotação desse profissional será na escola onde se localizam as salas de recursos e tem como atribuição:

- realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/superdotação em suas respectivas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante Superdotado e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial;
- realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial;
- articular com a equipe dos Serviços de Orientação Educacional e das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem para definir estratégias pedagógicas de suporte ao estudante, à família e ao professor, quando necessário;
- apoiar e acompanhar pedagogicamente os professores das classes especiais;
- orientar familiares e estudante, quando solicitado;
- participar de conselho de classe, de estudos de caso de estudantes para efeito de avaliação, de remoção, de promoção e de intervenção pedagógica;
- participar de reuniões de coordenação pedagógica nas instituições educacionais da área de abrangência de sua atuação, para orientar e apoiar os professores regentes das classes comuns e das classes especiais;
- orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas;

- apoiar a formação continuada dos professores das classes comuns e do serviço de apoio especializado;
- apoiar a instituição educacional nas ações de orientação e de preparação para acolhimento do estudante com necessidades educacionais especiais no contexto escolar;
- articular com os professores de sala de recursos a viabilização de outros atendimentos especializados necessários ao processo educacional do estudante com necessidades educacionais especiais.

O(A) Professor(a) de Sala de Recursos

O professor da Sala de Recursos deverá possuir espírito investigador e dinâmico, a fim de poder desenvolver atividades do domínio no qual tem formação e atividades afins, visando manter a/o estudante sempre aprendendo e se atualizando, visto que a área da Superdotação é uma área extremamente desafiadora, que exige esforços e espírito investigativo.

O professor em Sala de Recursos atuará com estudantes já diagnosticados como superdotados e estudantes indicados para observação. Sendo assim, as atividades propostas serão fundamentadas no Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli.

As atribuições do Professor/Tutor da Sala de Recursos – AEE AH/SD têm sua descrição, na íntegra, de acordo com a Orientação Pedagógica da SEEDF, documento oficial norteador da Educação Especial na SEEDF. São atribuições Comuns de Todas/os as/os Profissionais de Salas de Recursos:

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;

- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;
- responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- fortalecer a autonomia das/os estudantes a fim de levá-las/os a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante;
- Oferecer suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.

Em altas habilidades/superdotação, a sala de recursos é um espaço físico que deve ser equipado com recursos mínimos que possibilitem a realização das atividades de investigação, bem como a construção de protótipos relativos às pesquisas realizadas, seja na área acadêmica ou na área de talento, onde o professor, em sua atribuição de tutoria, deve oportunizar o acesso do estudante a experiências, materiais e informações que extrapolem o espaço educacional possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial a níveis cada vez mais elevados.

Para ampliar as possibilidades de inserção desse estudante em um espaço mediador que vise à produção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do seu potencial de talento, o professor-tutor que atua na Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação deve, prioritariamente:

- realizar o atendimento especializado de modo a valorizar e respeitar tanto as necessidades educacionais diferenciadas do estudante, quanto a seus talentos, aptidões e interesses;
- desenvolver uma prática adequada à estimulação do seu potencial, a fim de possibilitar-lhe o alcance, em ritmo próprio, de um nível de excelência (Atividade de Enriquecimento Tipo III) na adequação dos projetos idealizados às situações reais;
- planejar alternativas de atendimento que alcancem as reais necessidades e expectativas do estudante, bem como correspondam ao referencial teórico que está sendo adotado pela SEEDF;
- suprir as necessidades dos estudantes, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que encontrem desafios compatíveis com as habilidades superiores que demonstram possuir;
- romper com a rotina convencional do ensino regular para não gerar desperdício de talento, de potencial ou desmotivação do estudante por não estar devidamente assistido;
- orientar o estudante oferecendo-lhe condições de, a partir da identificação de uma situação-problema, elaborar seu projeto de pesquisa e concluir todas as etapas, desde a idealização à execução;
- motivar e orientar a realização de novas propostas de trabalho;

- direcionar a organização de sua prática pedagógica cotidiana ao desenvolvimento das áreas de interesse dos estudantes e não com ênfase na área de concurso ou de formação inicial do próprio professor, atuando como professor-tutor; e
- intermediar/articular, sempre que possível, a sua inserção em espaço adequado ao seu potencial, quando, ao concluir os anos escolares da Educação Básica, não for mais possível o atendimento em salas de recursos da rede pública de ensino.

Procedimentos para ingresso e avaliação do(a) estudante

Indicação, ingresso e diagnóstico do(a) estudante, conforme prevê Estratégia de Matrícula:

- Os(As) estudantes que apresentarem indicativos de AH/SD, de acordo com a definição do Ministério da Educação (MEC)/Secretaria de Educação Especial, dentro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, serão encaminhados(as) ao AEE da SRE pelo(a) professor(a) itinerante de AH/SD.
- O(A) estudante terá sua inscrição efetivada na SRE para AH/SD mediante avaliação conjunta realizada por toda a equipe de AH/SD. Após efetivação, o(a) estudante deverá ser lançado no Censo Escolar, i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela SEEDF, no SGE e Educacenso.
- O(A) atendimento aos(às) estudantes da Educação Infantil nas áreas de AH/SD deverá ocorrer nas SRE AH/SD destinadas aos Anos
 - Iniciais – Ensino Fundamental.
 - Estudantes com TGD e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos em SRE para AH/SD em agrupamentos de, no máximo, quatro estudantes, por horário de atendimento.
 - Estudantes surdos SDA e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos em SRE para AH/SD com a presença de professor que atua na interpretação em Libras, quando necessário.
- As SRE de Altas Habilidades/Superdotação podem ter várias turmas, de acordo com a área de demanda, sendo organizadas, em cada turno, também conforme demanda.

- As SRE de AH/SD atenderão aos(as) estudantes oriundos(as) das UE Públicas e da Rede Particular, na proporção de 70% das vagas para a UE Pública e 30% para a Rede Particular.
- O atendimento ao(a) estudante com AH/SD em SRE será garantido mediante ficha de indicação preenchida por profissionais da UE de origem do(a) estudante e entregue na SR pretendida. O relatório será emitido após o período de observação que compreende de 4 a 16 encontros, em que o(a) estudante é submetido a avaliação realizada pela Equipe Especializada de AH/SD juntamente com o(a) professor(a) itinerante AH/SD.

PÚBLICO/MODALIDADE	ÁREA/ATENDIMENTO	ESPAÇO FÍSICO	SALA/PROFESSOR
Educação Infantil e Ens.Fundamental (anos iniciais)	Atividades e Educação Infantil	CEF 08	Lucy Mary Rocha Bispo
Ens.Fundamental e Médio	Linguagens e Códigos	CEF 08	Rachel Souza Rabelo
Ens.Fundamental e Médio	Exatas	CEF 08	Alexandre David Zeitune
Ensino Fundamental Séries Finais até Ensino Médio	Talento Artes Visuais	CEF 08	Leandro Nunes Vasconcelos Monteiro
Educ. Infantil até Ens. Médio	Talento Artes Cênicas	CEF 08	Sem profissional
Educação Infantil até Ens.Médio	Talento Música	CEF 08	André Arraes
Psicologia	Todas as áreas	CEF 08	Carência aberta/vaga
Itinerância	Todas as áreas	CEF 08	Ana Cristina Alemar

Estrutura física

Na possibilidade de distribuição da Unidade em espaços distintos e considerando a organização das salas de recursos, de modo a maximizar recursos humanos e materiais, ao mesmo tempo ampliar o atendimento no que se refere à diversidade de áreas e tópicos de interesse, os espaços seguem, atualmente, a seguinte estrutura:

RELATÓRIO DE DESEMPENHO ESCOLAR – 1º semestre 2024

O processo avaliativo é pautado em objetivos de aprendizagem e no desenvolvimento das competências leitora e matemática, por meio de trabalho interdisciplinar e contextualizado.

Equipe CEF 08

Aluno (a):							Ano/turma:
Participação efetiva nas atividades.							Faltas
Língua Portuguesa		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Língua Inglesa		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Educação Física		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Artes		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
História		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Geografia		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Matemática		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Ciências		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Educação Física		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Desenvolvimento das atividades em consonância com os objetivos de aprendizagem. AE - Assimilou os objetivos com êxito. A - Assimilou os objetivos. AP - Assimilou parcialmente os objetivos. NA - Não assimilou os objetivos. NRA - Não realizou atividades.							
	Português		Educação Física		Matemática		Geografia
	Inglês		Artes		Ciências		História

Apêndice 7 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dimensão	Gestão Pedagógica
Metas	<ul style="list-style-type: none">• Garantir a execução de projetos, a qualidade na aprendizagem e a participação coletiva na elaboração do PPP.• Letramento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar o processo de ensino e aprendizagem.• Viabilizar a aplicação das diretrizes educacionais da rede de ensino do DF.• Oportunizar encontros/reuniões para definir estratégias para efetivação do PPP.• Atividades de leitura e escrita em todas as disciplinas• Atividades interdisciplinares, pelo menos uma vez por bimestre.• Definir quais conteúdos convergem para as atividades interdisciplinares, divididas da seguinte forma: Linguagens: Português, Inglês/Ed. Física e Arte; Matemática e Ciências da Natureza; Ciências Humanas: Geografia e História. <p>As atividades realizadas nas aulas de reforço de português e matemática na Educação Integral devem focar esse trabalho.</p>
Avaliação	Será feita no decorrer do ano letivo com a participação de todos os profissionais e comunidade escolar de uma forma contínua, podendo acontecer nos dias letivos temática e nas coordenações coletivas.
Responsáveis	Equipe gestora e coordenadores
Cronograma	Bimestralmente

Dimensão	Gestão de Resultados Educacionais
Metas	Manter a aprovação em 98%. Diminuir em 10% a evasão Aumentar o nível do IDEB
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento mensal pelos coordenadores dos(as) estudantes que estão com dificuldades de aprendizagem; ● Acompanhamento mensal da EQUIPE DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA dos(as) estudantes que são do grupo AEE e suas adequações curriculares; ● Reagrupamentos interclasse e intraclasse. ● Projeto Interventivo. ● Acompanhar a frequência quinzenalmente e verificar quais estudantes estão infrequentes. ● Promover reuniões mensais com a família dos(as) estudantes que estão infrequentes (registro em ata). ● Levar os casos não resolvidos ao Conselho Tutelar após as reuniões com a família. ● Promover encontros quinzenalmente com os estudantes faltosos dentro do ambiente escolar ● Realizar atividades e projetos de português e matemática. ● Utilizar as estratégias do ciclo para as aprendizagens para potencializar os conhecimentos e sanar as fragilidades de nossos alunos. ● Utilizar as diversas tecnologias e/outras recursos para alcançar um aprendizado eficiente e eficaz.
Avaliação	Será feita a partir do rendimento dos estudantes, do índice do IDEB e da crescente presença dos responsáveis na escola.
Responsáveis	Equipe gestora, coordenadores, professores.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão Financeira
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar com responsabilidade e transparência todos os recursos e verbas que são destinados à escola. ● Construir uma escola pública de qualidade.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Seguir todas as normas feitas pela SEEDF para o gasto responsável do dinheiro público ● Realizar reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar para definir as prioridades e estratégias para melhor utilização dos recursos
Avaliação	Será feita através de reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar.
Responsáveis	Equipe gestora e Conselho Escolar.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão de Pessoas
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter todos os servidores informados quanto a seus direitos e deveres. ● Criar um ambiente de trabalho agradável e salutar que atenda a todas as necessidades dos profissionais. ● Melhorar as relações interpessoais. ● Promover atividades de bem-estar, evitando assim situações de estresse no ambiente escolar, tornando esse espaço mais acolhedor. ● Incentivar a formação continuada.
Estratégias	<p>Disponibilizar todos os recursos tecnológicos e materiais para enriquecimento das aulas.</p> <p>Oportunizar palestras, cursos, oficinas para os profissionais, durante a coordenação pedagógica.</p> <p>Divulgar a todos os servidores todas as informações necessárias ao bom andamento da parte administrativa.</p>
Avaliação	Será feita através do feedback dos servidores em reuniões específicas

Dimensão	Gestão de Resultados Educacionais
Metas	Manter a aprovação em 98%. Diminuir em 10% a evasão Aumentar o nível do IDEB
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento mensal pelos coordenadores dos(as) estudantes que estão com dificuldades de aprendizagem; ● Acompanhamento mensal da EQUIPE DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA dos(as) estudantes que são do grupo AEE e suas adequações curriculares; ● Reagrupamentos interclasse e intraclasse. ● Projeto Interventivo. ● Acompanhar a frequência quinzenalmente e verificar quais estudantes estão infrequentes. ● Promover reuniões mensais com a família dos(as) estudantes que estão infrequentes (registro em ata). ● Levar os casos não resolvidos ao Conselho Tutelar após as reuniões com a família. ● Promover encontros quinzenalmente com os estudantes faltosos dentro do ambiente escolar ● Realizar atividades e projetos de português e matemática. ● Utilizar as estratégias do ciclo para as aprendizagens para potencializar os conhecimentos e sanar as fragilidades de nossos alunos. ● Utilizar as diversas tecnologias e/outras recursos para alcançar um aprendizado eficiente e eficaz.
Avaliação	Será feita a partir do rendimento dos estudantes, do índice do IDEB e da crescente presença dos responsáveis na escola.
Responsáveis	Equipe gestora, coordenadores, professores.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão Financeira
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar com responsabilidade e transparência todos os recursos e verbas que são destinados à escola. ● Construir uma escola pública de qualidade.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Seguir todas as normas feitas pela SEEDF para o gasto responsável do dinheiro público ● Realizar reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar para definir as prioridades e estratégias para melhor utilização dos recursos
Avaliação	Será feita através de reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar.
Responsáveis	Equipe gestora e Conselho Escolar.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão de Pessoas
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter todos os servidores informados quanto a seus direitos e deveres. ● Criar um ambiente de trabalho agradável e salutar que atenda a todas as necessidades dos profissionais. ● Melhorar as relações interpessoais. ● Promover atividades de bem-estar, evitando assim situações de estresse no ambiente escolar, tornando esse espaço mais acolhedor. ● Incentivar a formação continuada.
Estratégias	<p>Disponibilizar todos os recursos tecnológicos e materiais para enriquecimento das aulas.</p> <p>Oportunizar palestras, cursos, oficinas para os profissionais, durante a coordenação pedagógica.</p> <p>Divulgar a todos os servidores todas as informações necessárias ao bom andamento da parte administrativa.</p>
Avaliação	Será feita através do feedback dos servidores em reuniões específicas
Responsáveis	Equipe gestora e coordenadores
Cronograma	Nas coordenações coletivas e durante o decorrer do ano.

Dimensão	Gestão Administrativa
Metas	Controlar e organizar os bens patrimoniais da escola. <ul style="list-style-type: none"> ● Conservar, controlar a merenda escolar. Manter organizado e atualizado todos os registros da escrituração escolar
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o controle e manutenção dos bens patrimoniais da escola. ● Proporcionar meios de confeccionar uma alimentação de qualidade seguindo as normas e cardápios enviados pela SEEDF. ● Acompanhar os registros escolares e suas variações e atualizações mantendo-os sempre em dia e organizados
Avaliação	Realizada através de reuniões com a equipe gestora, Conselho Escolar, Comunidade escolar.
Responsáveis	Equipe gestora, supervisão administrativa e secretário escolar.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão Administrativa
Metas	Controlar e organizar os bens patrimoniais da escola. <ul style="list-style-type: none"> ● Conservar, controlar a merenda escolar. Manter organizado e atualizado todos os registros da escrituração escolar
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o controle e manutenção dos bens patrimoniais da escola. ● Proporcionar meios de confeccionar uma alimentação de qualidade seguindo as normas e cardápios enviados pela SEEDF. ● Acompanhar os registros escolares e suas variações e atualizações mantendo-os sempre em dia e organizados
Avaliação	Realizada através de reuniões com a equipe gestora, Conselho Escolar, Comunidade escolar.
Responsáveis	Equipe gestora, supervisão administrativa e secretário escolar.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Apêndice 8 – PROJETO DAS METAS A SEREM ALCANÇADAS

Meta 1 - Promover o Aprendizado Experiencial

Título: Explorando o Mundo Real: Aprendizado Experiencial na Educação

Objetivo Geral:

Promover o aprendizado experiencial entre os alunos, permitindo que eles apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades críticas, resolução de problemas, e aprendendo com experiências do mundo real.

Objetivos Específicos:

1. Integrar atividades práticas em disciplinas variadas.
2. Estimular a curiosidade e a capacidade investigativa dos alunos.
3. Desenvolver habilidades socioemocionais através de trabalhos em grupo e projetos colaborativos.
4. Conectar o aprendizado acadêmico com experiências da vida cotidiana.
5. Incentivar a reflexão crítica sobre as experiências vividas.

Metodologia:

1. Aulas Interativas:

- Introdução de tópicos com debates e discussões.
- Uso de vídeos e recursos multimídia para ilustrar conceitos.

2. Aprendizado Baseado em Projetos (PBL):

- Os alunos trabalharão em projetos reais ou simulados que exigem a aplicação de conhecimentos teóricos.
- Projetos interdisciplinares para conectar diferentes áreas do conhecimento.

3. Atividades de Campo:

- Visitas a museus, fábricas, empresas, parques e outras instituições.
- Saídas para a natureza para estudo de ecossistemas, geologia, etc.

4. Experimentos Práticos:

- Laboratórios de ciências, onde os alunos podem realizar experimentos.
- Oficinas de arte e tecnologia.

5. Parcerias com a Comunidade:

- Colaboração com empresas locais, universidades e ONGs para proporcionar experiências de aprendizado no mundo real.

- Palestras e workshops com profissionais de diversas áreas.

6. Reflexão e Avaliação:

- Sessões de reflexão onde os alunos compartilham suas experiências e o que aprenderam.
- Uso de diários de aprendizagem para registrar progressos e insights.
- Avaliações formativas e sumativas baseadas em rubricas claras.

Cronograma:

Semana	Atividade	Descrição
1	Introdução ao Aprendizado Experiencial	Aula interativa sobre o conceito e importância.
2-3	Escolha e Planejamento de Projetos	Brainstorming e definição dos projetos em grupo.
4-5	Desenvolvimento dos Projetos	Trabalho em grupo, pesquisa e execução inicial.
6	Visita de Campo 1	Visita a uma empresa/instituição local para estudo prático.
7-8	Continuação dos Projetos	Aperfeiçoamento e conclusão dos projetos.
9	Apresentação dos Projetos	Apresentação para a turma e professores avaliadores.
10	Reflexão e Avaliação	Discussão em grupo, feedback e autoavaliação.
11-12	Experimentos Práticos	Laboratórios de ciências e oficinas de arte/tecnologia.
13	Visita de Campo 2	Estudo de ecossistemas em um parque natural.
14	Sessões de Reflexão Final	Reflexão sobre o aprendizado durante o semestre.
15	Encerramento e Celebração	Evento de encerramento com exposição dos trabalhos.

Recursos Necessários:

- Material didático e equipamentos para laboratórios.
- Transporte para visitas de campo.
- Parcerias com instituições locais.
- Espaços adequados para oficinas e atividades práticas.
- Ferramentas digitais para pesquisa e apresentação.

Avaliação:

- **Projetos:** Avaliação dos projetos realizados, considerando inovação, aplicabilidade e qualidade do trabalho.
- **Participação:** Nível de envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
- **Relatórios e Diários de Aprendizado:** Qualidade das reflexões e registros feitos pelos alunos.
- **Apresentações:** Habilidade de comunicação e clareza na apresentação dos projetos.

Considerações Finais:

O aprendizado experiencial tem o potencial de transformar a educação ao conectar o conteúdo acadêmico com a vida real. Este projeto visa não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver competências essenciais para o futuro dos alunos, tornando o aprendizado uma experiência viva e significativa.

Meta 2 - Integração de Tecnologia ao planejamento

Projeto: Integração de Tecnologia ao Planejamento Escolar

Objetivo: Utilizar a tecnologia como uma ferramenta de suporte ao planejamento educacional, visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Atividades:

1. Pesquisa sobre ferramentas tecnológicas disponíveis para auxiliar no planejamento escolar, como softwares de gestão escolar, aplicativos educacionais, plataformas de ensino à distância, entre outros.
2. Capacitação dos professores e gestores escolares para o uso adequado das tecnologias selecionadas.
3. Implementação das ferramentas escolhidas no planejamento das aulas e atividades escolares.
4. Acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos com a integração da tecnologia ao planejamento escolar.

Recursos necessários:

- Computadores, tablets e acesso à internet para os professores e alunos.
- Capacitação dos professores e gestores.
- Licenças de softwares educacionais, se necessário.

Cronograma:

- Etapa 1: Pesquisa - 1 mês
- Etapa 2: Capacitação - 2 meses
- Etapa 3: Implementação - 3 meses
- Etapa 4: Acompanhamento e avaliação - 1 mês

Resultados esperados:

- Melhoria no planejamento das aulas e atividades escolares.
- Maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.
- Facilidade na comunicação e interação entre professores, alunos e gestores escolares.
- Melhoria nos resultados escolares dos alunos.

Com a integração da tecnologia ao planejamento escolar, a escola estará mais preparada para enfrentar os desafios da educação no século XXI, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e eficaz para os alunos.

Meta 3 - Avaliação Formativa como ferramenta de aprendizagem

Título do projeto: "A importância da Avaliação Formativa como ferramenta de aprendizagem"

Objetivo geral: Promover a reflexão e a prática da Avaliação Formativa como instrumento de melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, tornando os estudantes referência em autoconhecimento e autorregulação.

Objetivos específicos:

- Compreender os princípios e conceitos da Avaliação Formativa;
- Explorar diferentes estratégias de Avaliação Formativa, como feedbacks, autoavaliação e coavaliação;
- Desenvolver habilidades de autorregulação e metacognição nos estudantes;
- Promover a autonomia e responsabilidade dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem;
- Identificar e compartilhar boas práticas de Avaliação Formativa entre os estudantes e professores;

- Avaliar o impacto da Avaliação Formativa no desempenho acadêmico e na motivação dos estudantes.

Metodologia:

- Realização de encontros semanais ou quinzenais para discussão teórica e prática da Avaliação Formativa;
- Apresentação de exemplos e cases de sucesso de Avaliação Formativa em diferentes contextos educacionais;
- Vivências práticas de aplicação de feedbacks, autoavaliação e coavaliação em aulas e atividades escolares;
- Elaboração e realização de um plano de ação individual, com metas e estratégias para aprimorar a Avaliação Formativa em sua própria prática pedagógica;
- Monitoramento e avaliação do progresso e resultados obtidos ao longo do projeto.

Resultados esperados:

- Ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a Avaliação Formativa como ferramenta de aprendizagem;
- Desenvolvimento de habilidades de autorregulação, metacognição e responsabilidade nos estudantes;
- Promoção de um ambiente escolar mais colaborativo e participativo;
- Melhoria do desempenho acadêmico e da motivação dos estudantes;
- Disseminação de boas práticas de Avaliação Formativa na comunidade escolar.

Cronograma: Início: [março de 2024] Término: [dezembro de 2025]

Por meio deste projeto, os estudantes terão a oportunidade de se tornarem referências em Avaliação Formativa, contribuindo para uma educação mais efetiva e significativa.

Meta 4 - Ser escola referencial num currículo que promova inclusão e diversidade

Projeto Escolar: Ser Escola Referencial num Currículo que Promova Inclusão e Diversidade

1. Introdução

O conceito de inclusão e diversidade na educação é essencial para criar um ambiente escolar que acolha e respeite as diferenças. Este projeto visa transformar a escola em um referencial no desenvolvimento de um currículo inclusivo e diversificado, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente que valorize suas particularidades.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Tornar a escola um modelo de excelência na promoção de inclusão e diversidade por meio da implementação de um currículo que respeite e valorize as diferenças individuais de cada aluno.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e eliminar barreiras que dificultam a inclusão de alunos com necessidades especiais.
- Promover atividades que valorizem a diversidade cultural, étnica, de gênero e de orientação sexual.
- Capacitar professores e funcionários para lidar com a diversidade em sala de aula.
- Criar espaços de diálogo e reflexão sobre inclusão e diversidade.
- Envolver a comunidade escolar no processo de construção de um ambiente inclusivo.

3. Justificativa

A implementação de um currículo que promova a inclusão e a diversidade é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Este projeto justifica-se pela necessidade de preparar os alunos para conviverem em um mundo diverso, além de garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

4. Metodologia

4.1 Formação Continuada de Professores

- Realização de cursos e workshops sobre inclusão e diversidade.
- Parcerias com universidades e especialistas para treinamento contínuo.

4.2 Revisão e Adaptação do Currículo

- Análise do currículo atual para identificar áreas que precisam de ajustes.
- Desenvolvimento de materiais didáticos inclusivos.
- Inclusão de conteúdos que abordem a diversidade cultural, étnica, de gênero e de orientação sexual.

4.3 Infraestrutura Acessível

- Adaptação de instalações físicas para garantir acessibilidade.
- Implementação de tecnologias assistivas para alunos com deficiência.

4.4 Atividades Extracurriculares

- Organização de eventos que celebrem a diversidade, como feiras culturais e palestras.
- Criação de grupos de discussão sobre temas de inclusão e diversidade.

4.5 Envolvimento da Comunidade

- Realização de encontros e palestras para pais e responsáveis.

- Parcerias com ONGs e outras instituições que atuem na promoção da inclusão e diversidade.

5. Avaliação

5.1 Indicadores de Sucesso

- Aumento na participação e engajamento dos alunos em atividades escolares.
- Melhoria no desempenho acadêmico de alunos com necessidades especiais.
- Feedback positivo de pais, alunos e professores sobre o ambiente escolar.

5.2 Ferramentas de Avaliação

- Questionários e entrevistas com alunos, pais e professores.
- Observação direta em sala de aula e nas atividades escolares.
- Análise de dados acadêmicos e de participação em atividades extracurriculares.

6. Cronograma

6.1 Curto Prazo (0-6 meses)

- Levantamento das necessidades e barreiras existentes.
- Início da formação continuada para professores.
- Primeiras adaptações na infraestrutura física.

6.2 Médio Prazo (6-12 meses)

- Revisão e adaptação do currículo.
- Implementação de tecnologias assistivas.
- Realização das primeiras atividades extracurriculares focadas em inclusão e diversidade.

6.3 Longo Prazo (12-24 meses)

- Avaliação contínua e ajustes nas práticas implementadas.
- Fortalecimento das parcerias com a comunidade e instituições externas.
- Consolidação da escola como referência em inclusão e diversidade.

7. Conclusão

Este projeto visa transformar a escola em um exemplo de como um currículo inclusivo e diversificado pode ser implementado com sucesso. Através da formação continuada, adaptação curricular, infraestrutura acessível e envolvimento da comunidade, buscamos criar um ambiente escolar onde todos os alunos possam prosperar e se sentir valorizados.

8. Referências

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- UNESCO. Diretrizes para a inclusão: Garantir o acesso à educação para todos. Paris: UNESCO, 2005.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Meta 5 – Firmar Parcerias Comunitárias

1. Introdução

A formação de parcerias comunitárias é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento da escola como um centro de referência na comunidade. Este projeto visa estabelecer colaborações estratégicas com diversas organizações e indivíduos da comunidade para enriquecer o ambiente educativo e oferecer recursos adicionais que promovam o crescimento e o bem-estar dos alunos.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Fortalecer a relação entre a escola e a comunidade por meio de parcerias que contribuam para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e estabelecer parcerias com organizações locais, empresas, ONGs e indivíduos.
- Promover atividades e projetos conjuntos que beneficiem os alunos e a comunidade.
- Envolver a comunidade escolar no processo de identificação de necessidades e oportunidades de parceria.
- Avaliar o impacto das parcerias na vida escolar e no desenvolvimento dos alunos.

3. Justificativa

A construção de uma rede de parcerias comunitárias é essencial para maximizar os recursos disponíveis para a escola e para garantir que os alunos tenham acesso a diversas oportunidades de aprendizado e crescimento. Essas parcerias podem fornecer suporte adicional, enriquecer o currículo e criar um ambiente mais inclusivo e estimulante.

4. Metodologia

4.1 Identificação de Potenciais Parceiros

- Mapeamento de organizações, empresas, ONGs e indivíduos da comunidade que possam contribuir para a escola.

- Realização de reuniões e visitas para apresentar a escola e discutir possibilidades de colaboração.

4.2 Formalização das Parcerias

- Estabelecimento de termos de cooperação que definam claramente os objetivos, responsabilidades e benefícios para ambas as partes.
- Assinatura de acordos de parceria que formalizem o compromisso das partes envolvidas.

4.3 Implementação de Atividades Conjuntas

- Desenvolvimento de projetos e atividades em colaboração com os parceiros, como palestras, workshops, programas de voluntariado, estágios e visitas técnicas.
- Organização de eventos comunitários, como feiras de ciências, festivais culturais e campanhas de saúde.

4.4 Envolvimento da Comunidade Escolar

- Criação de um comitê de parcerias formado por professores, pais, alunos e representantes da comunidade.
- Realização de encontros periódicos para discutir o andamento das parcerias e identificar novas oportunidades.

5. Avaliação

5.1 Indicadores de Sucesso

- Número de parcerias formalizadas e ativas.
- Participação e engajamento dos alunos nas atividades promovidas pelas parcerias.
- Feedback positivo de parceiros, pais, alunos e professores.
- Impacto das atividades e projetos na vida escolar e no desempenho acadêmico dos alunos.

5.2 Ferramentas de Avaliação

- Questionários e entrevistas com alunos, pais, professores e parceiros.
- Relatórios periódicos sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados.
- Análise de dados quantitativos e qualitativos relacionados ao impacto das parcerias.

6. Cronograma

6.1 Curto Prazo (0-6 meses)

- Identificação e contato com potenciais parceiros.
- Realização das primeiras reuniões e visitas.
- Formalização das primeiras parcerias.

6.2 Médio Prazo (6-12 meses)

- Desenvolvimento e implementação das primeiras atividades conjuntas.
- Avaliação inicial do impacto das parcerias.
- Ajustes e refinamento das estratégias de parceria.

6.3 Longo Prazo (12-24 meses)

- Expansão da rede de parcerias.
- Consolidação das atividades e projetos em conjunto.
- Avaliação contínua e aprimoramento das parcerias estabelecidas.

7. Conclusão

A formação de parcerias comunitárias é uma estratégia eficaz para enriquecer o ambiente escolar e proporcionar aos alunos uma educação mais completa e diversificada. Este projeto visa estabelecer uma rede sólida de colaborações que beneficiem a escola e a comunidade, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecendo a escola como um centro de referência comunitário.

8. Referências

- PFEIFFER, Charles. Parcerias entre escolas e comunidade: um guia prático. São Paulo: Editora Educacional, 2010.
- UNESCO. Diretrizes para a colaboração escola-comunidade. Paris: UNESCO, 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Apêndice 9 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Avaliação Coletiva	Periodicidade	Procedimentos/ instrumentos	Registros
<ul style="list-style-type: none"> • Segmento familiares • Segmento funcionários • Segmento estudantes 	<p>Bimestral</p> <p>Semanal nas coordenações coletivas</p> <p>Após cada evento</p>	<p>Formulários via redes sociais</p> <p>Discussões</p> <p>Discussões levadas ao conhecimento dos professores</p>	<p>Salvar planilhas em nuvem e divulgar em mural</p> <p>Registro em Ata.</p> <p>Registro em Ata</p>